

D. F. S. P.
016191 21 MAR 68

Ilmo. Sr. Diretor da
Delegacia Regional G.B.
Seção de Censura Federal.

*Examinada e julgada
Bom dia, de acordo com
ordem em vigor. E 18/3/68
Apud
[Signature]*

O abaixo assinado, representante do
Teatro Santa Rosa, vem por meio deste requerimento,
solicitar que seja censurada, a peça de autoria de
Ziraldo Alves Pinto, intitulada " Este Banheiro é
pequeno demais pra nós dois". Peça em dois atos
distintos. Anexo a devida autorização de seu autor.
Sem mais, pede deferimento.

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1968

TEATRO SANTA ROSA LTDA.

[Signature]

D. P. F. - DELEGACIA REGIONAL - GB
SEÇÃO CENSURA FEDERAL
PROTOCOLO N.º 2207
DATA 15 - 3 / 1968
[Signature]

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBI 1213 1968 AS 13 HS.
ASS. *[Signature]*
CHSFR SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSFR)

" ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PRA NÓS DOIS" ✓

De ZIRALDO ALVES PINTO ✓

1ª ATO

Sub-título: 2 Homens de todos os países, uni-ves ✓

PALCO ESCURO. SOMENTE DOIS PARES DE PÉS ILUMINADOS VISTOS PELAS SOLAS; UM PAR EVIDENTEMENTE DE PÉS MASCULINOS E OUTRO MENORZINHO, FEMININO NATURALMENTE. RESSONAR. O PE MASCULINO SE ENCOSTA NO FEMININO QUE SE AFASTA. GEMIDINHO SEXY. GEMIDINHOS. OUTRA ENCOSTADA. O PEZINHO FAZ QUE NÃO QUER. MUCHÔCHO. O PEZÃO SE AFASTA. VIRA-SE DE COSTAS. DE REPENTE O PEZINHO VEM DEVAGAR DEVAGAR DEVAGAR E SE ENCOSTA NO PEZÃO. FAZ-LHE COÇEGAS. GEMIDINHOS. ISTO DEVE DURAR ALGUM TEMPO INQUIETANTEMENTE. O PEZÃO ESTA FINGINDO QUE NÃO QUER NADA. DE REPENTE - VUPT - PASSA PARA CIMA DOS DOIS PEZINHOS. NESTE EXATO MOMENTO UMA CAMPAINHA TOCA ESTRIDENTEMENTE. O PEZÃO DÁ UM PULO PARA CIMA. OS QUATRO. DESAPARECEM. EM SEU LUGAR QUATRO OLHINHOS LUMINOSOS OLHAM ASSUSTADOS PARA UM LADO E PARA O OUTRO.

VOZ DE HOMEM

Flagrante!!!

VOZ DE MULHER

Santo Pai! E agora?

HOMEM

Não é possível... Era para estar em São Paulo. Não era???

MULHER

Pois é...

HOMEM

Não se pode mais confiar na Ponte Aérea...

MULHER

E agora???

HOMEM

Vamos ter que dar um jeito.

MULHER

Tive uma idéia. O negócio é esconder!

HOMEM

Idéia originalíssima!

MULHER

O guarda-roupa!

HOMEM

Mas... no guarda-roupa não cabe.

MULHER

Estes apartamentos modernos não foram feitos para o adultério... ✓

HOMEM

Se a gente tivesse uma pistola desintegradora... sumia agora! Quando é que eles vão produzir o Raio Leiser em escala industrial?

MULHER

Ué... tão esperando inventar o antidoto... um raio pra integrar de novo... Não vai ser fácil.

HOMEM

A gente já devia ter o raio do raio... Ai não ia ter problema. O adultério ia ser barbada...

MULHER

Ia perder um pouco do encanto, né?... (VOLTA A TOCAR A CAMPAINHA. SUSTO) Vamos ter que abrir...

HOMEM

Tá louca. Tô muito jovem pra morrer.

MULHER

Eu é que não escape se nos pegam...

HOMEM

É incrível, não é? O mundo evoluiu tanto e a infidelidade continua sendo um crime... É uma injustiça. Uma discriminação. As pessoas traídas têm direitos incríveis. A gente pode ser morto daqui a pouco e ainda morre sem razão. Uma injustiça irreparável!

MULHER

Por favor.. não me fale em morrer... Temos que dar um jeito. Que tal a janela?

HOMEM

São cento e oitenta e sete andares... A gente devia praticar adultério no máximo até o terceiro andar...

MULHER

O negócio é ir pra debaixo da cama.

HOMEM

Que falta de imaginação.

MULHER

Não veja outro jeito.

HOMEM

Debaixo da cama não vai caber. É muito apertadinho. A cama é funcional demais...

MULHER

A gente dá um jeitinho.

HOMEM

E. Com jeitinho sempre cabe... Não cabe? (RUIDOS DE MOVIMENTO NO CHÃO).

MULHER

Tá tudo bem, não está. Não vai ficar nada de fora?

HOMEM

Deixa ver... E... tudo escondido. Não podemos correr riscos... Nunca se esqueça - Os traidos são uns monstros! Uns assassinos com o crime legal. Uns privilegiados!!! (CAMPAINHA) Já podemos abrir.

MULHER

E melhor abrir mesmo. Temos demorando muito.

HOMEM

O que tem que ser, tem que ser! (PASSOS. MOVIMENTO DE TRINCO. A PORTA SE ABRE. UM RETÂNGULO DE LUZ INVADE O AMBIENTE. A PESSOA QUE ENTRA ESTENDE A MÃO E LIGA O INTERRUPTOR. ACENDE-SE A LUZ. QUEM CHEGA, COM AR AFOBADO E INQUIETO, É A MULHER. QUEM A RECEBE TODO ENCABULADO, É O MARIDO. DEBAIXO DA CAMA SE VÊM OS PEZINHOS DA OUTRA.

HOMEM

(ENCABULADÍSSIMO) Entra, meu bem... (A LUZ ACESA REVELA UM ESTRANHO CENÁRIO. É UM APARTAMENTO MISTO DE QUARTO E SALA DECORADO AERODINÂMICAMENTE. A CAMA É VASTA E FUNCIONAL. PODE SER USADA COMO SOPA E UM DISPOSITIVO ELÉTRICO E TRANSFORMARA EM MESA. NA PAREDE HÁ UM PAINEL ONDE SE VÊ ESCRITO (PEQUENO) CAMA, MESA, SOPA. ESTA COM A CHAVE NA ALTURA DA PALAVRA CAMA. PELAS PAREDES (DE UM LADO DO AMBIENTE) RETRATOS DE HOMENS NUS, SOBRE UMA TELEVISÃO E UMA ESTANTE DE LIVROS. DO OUTRO LADO UMA ESCRIVANINHA OU MESA DE TRABALHO. SOBRE ELA O RETRATO ENORME DE UMA SANTA COM AUREOLA E TUDO. A SANTA É SIMONE DE BEUVOIR. CADEIRAS, LIVROS, REVISTAS, ILUMINAÇÃO MODERNA, MUITAS CORES, MAS? UM AMBIENTE QUE RESULTE ACOLHEDOR MAS, ESTRANHO PARA OS PADRÕES MODERNOS DOS FAMOSOS QUARTO E SALA CONJUGADOS. DIR-SE-IA QUE O CENÁRIO ERA O DE UM QUARTO E SALA CONFORTADO. DEFINITIVAMENTE RESOLVIDO COMO UNIDADE HABITACIONAL IDEAL E DEFINITIVA. A MULHER QUE ENTRA ESTÁ - PARA O NOSSO TEMPO - ESTRANHAMENTE VESTIDA PARA O DIA A DIA. USA BOTAS DE CANO ALTO; UM PEQUENO SHORT COM BOLSOS. UM BLUSÃO MEIO SOBRE O MILITAR SOBRE UMA BLUSA JUSTA DE MALHA QUE LHE COBRE TODO O BRAÇO E O PESCOÇO, MUITA JUSTA, DESENHANDO-LHE AS FORMAS QUE SE VÊRÁ QUANDO ELA TIRAR O BLUSÃO E JOGA-LO SOBRE A CADEIRA. A MULHER TRAZ CONSIGO UMA

PASTA TIPO JAMES BOND E UM PEQUENO EMBRULHO QUADRADO; O HOMEM USA UMA CALÇA TRÊS QUARTOS, UM ESTRANHO MISTO DE SAIA-CALÇA É CALÇA MESMO. RODADO NA PARTE DE BAIXO COMO CALÇA DE MARINHEIRO AMERICANO: USA UM RÔBE TIPO KIMONO DE JIU JITSU, AMARRADO NA CINTURA, COM UM VASTO NUMERO ATRAS. MULHER COLOCA A PASTA SÓBRE A ESCRIVANINHA, O EMBRULHINHO, VAI TIRANDO O BOLSÃO, CANSADA).

MULHER

Porque você demorou tanto a abrir?

HOMEM

É que... tava lendo... distraído...

MULHER

Lendo? No escuro?

HOMEM

Tá vendo como eu estava distraído...

MULHER

Eu em pé lá fora... esperando... feito pateta.

HOMEM

Desculpe, bem. Da próxima vez abra na hora. É só você tocar, em vez de ficar em pé lá fora, esperando, feito pateta...

MULHER

Eu estava tocando.

HOMEM

Eu nem notei.

MULHER

Então, porque foi que você abriu?

HOMEM

Eu abri?

MULHER

Não me irrite, Jou Zé. Não me irrite... Você tem prazer de me irritar. Chego em casa cansada do trabalho, a viagem falhou, a reunião em São Paulo foi adiada, mil problemas, um tráfego horrível, chego em casa, você sempre o mesmo... Irritante... Incapaz de me receber com um sorriso... Você trouxe os sintéticos e os supercongelados para o jantar?

HOMEM

Alguma coisa!

MULHER

(JOGANDO-LHE O EMBRULHINHO) Eu trouxe uns melões e algum presunto... Ando um pouco sem apetite... trabalho demais.

(HOMEM VAI SAINDO COM O EMBRULHINHO PARA A COZINHA). Degele o jantar. (QUANDO ELE DESAPARECE ELA VAI ATÉ O CONTRÔLE DA CAMA E LIGA A CHAVE PARA MESA. QUANDO A CAMA COMEÇA A SE MOVIMENTAR VOLTA O MARIDO CORRENDO LÁ DE DENTRO, DÁ UM SALTO E PARA O MOVIMENTO DA CAMA QUE JÁ IA REVELANDO A AMANTE ESCONDIDA).

HOMEM

(SEM GRAÇA) Não precisa de mesa... não precisa...

MULHER

Como, não precisa?

HOMEM

A gente faz um jantarzinho americano... Tô sem apetite...

MULHER

(LIGANDO A CHAVE) Qual jantarzinho americano! Detesto comer assim, sem o velho cerimonial... Minha úlcera está me matando....

HOMEM

Mesa não cura úlcera. (DESLIGA A CHAVE).

MULHER

Quando volte para casa, Jou Zé, não quero mais problemas. Saia daí. Deixa eu ligar a mesa.

HOMEM

Não topo comer na mesa.

MULHER

Que idéia louca! (LIGA A CHAVE)

HOMEM

(DANDO UM MERGULHO EM CIMA DA CAMA PARA IMPEDIR QUE ELA SUBA).
Mesa não!!!

MULHER

Que é isso, Jouzê?

HOMEM

Eu não queria te dizer... eu não queria...

MULHER

Dizer o que? Dizer o que, Jouzê?

HOMEM

Liga essa cama. Liga essa cama. (MULHER LIGA A CAMA).

MULHER

Que houve, José? Que houve?

HOMEM

Eu vou contar tudo.

MULHER

(LIGANDO A MESA) Conte.

HOMEM

Eu tenho neurose de mesa!

MULHER

Que é isso?

HOMEM

Eu descobri. Meu analista descobriu... Eu tenho neurose de mesa...
Eu sei que é uma neurose terrível... Você nunca notou...

MULHER

Não... Nunca...

HOMEM

Como eu fico inquieto na mesa?... derrubo os copos... Entorno a sô
pa... Minha mãe... minha pobre mãe começou a brigar com meu pai
na hora do jantar... Brigando na mesa do jantar... a arena dos
combates da família... Minha pobre mãe se irritou, levantou-se,
deu com a mesá na cabeça do meu pai... na minha frente... Eu me
senti tão inseguro. E por isso que eu como mal... E por isso que
eu só me alimento bem no balcão do Bobs...

MULHER

Jou Zé... você anda nervoso demais... Afinal... sua análise não
está te ajudando?

HOMEM

(ROENDO A UNHA) Você acha que está?

MULHER

Vou ter que mandar você trocar de analista...

HOMEM

Manda não... Manda não... Olha aí... já estou mais calmo. Cana
sempre me acalma. (ROLA NA CANA)

MULHER

Deve ter algo mais escondido aí...

HOMEM

Escondido onde???

MULHER

No fundo do seu ser... sob o seu id... sob o seu próprio sub-consciente...

HOMEM

Ah. Aí tem sim, Simonette. Tem sim. E é isso que eu quero dizer a você. (LEVANTA-SE DECIDIDO)

MULHER

Você tem andado uma pilha... Como vai afinal, sua análise?

HOMEM

Minha análise está me levando por caminhos fabulosos... Estamos penetrando agora num complexo interessantíssimo... Vai ser hidrogenal, Simonette, hidrogenal! Parece que vamos dar em algo assim parecido com... com um ódio infantil pela mãe...

MULHER

Mas, por favor, Jou Zé... Ódio à mãe? Isto é inteiramente normal. Ora... Que descoberta hidrogenal é essa?

HOMEM

Começa a perceber o encanto? Eu tinha um ódio a priori, Simonette .. um ódio antecipado. É a psicanálise pra frente, entende? uma evolução. Estão uterais as últimas seções... uterdís... Estou começando a me libertar, Simonette... A colocar as coisas nos seus devidos lugares. (INSINUA, NATURALMENTE A MOÇA SOB A CAMA). Por exemplo. Hoje tomei uma grande resolução: Eu vou matar você!

MULHER

(COM AR SUPERIOR) Como disse?

HOMEM

Eu. Vou. Matar. Você... Hoje.

MULHER

Que idéia! Estou tão cansada. Que graça. Vai me matar. Vai é?... (CARINHANDO JOU ZE). Tenho andado tão ocupada.. trabalhando tanto... (MELOSA) tenho realmente esquecido meus deveres para com meu maridinho... mas, nunca pensei que fôsse uma mulher assim tão má, que merecesse isso. Mas, você perdoa sua mulher, não perdoa? (VAI DEITANDO SOBRE ELE). Fica triste, não, amor. Você está me no muito abandonado, fica nervosinho... eu vou voltar a cuidar de você, vou voltar a ser aquela violenta que não te dava paz a noite inteira. Você nunca mais vai ficar assim, agitado, nervoso, dizendo besteiras pra tua mulher...

HOMEM

(LIVRANDO O ROSTO SUFOCADO DO CARINHO FALSO) Eu vou matar você.

MULHER

Jôu Zé... deixa de brincadeira. Olha, você não quer jantar, não é? Eu também não quero... Vai me fazer um chá... ponha umas maçãs naturais pra cozinhar... estou cansada de sintéticos. Também preciso me acalmar... Meus dias têm sido terríveis. Porisso não tenho podido ser uma boa mulher pra você... (IRÔNICA, INDICANDO SEKO) Cumpridora dos meus deveres... (SORRI SUPERIOR) Mas, não vou te abandonar mais... você vai ver... anda. Vê o meu chá e minhas maçãs... (DA UMA PALMADINHA NA BRAGUIHA DE JOUZE A GUISA DE CARINHO). Vai...

HOMEM

(COMEÇANDO A SAIR) Te faço o chá... Te cozinho as maçãs, Simonette, mas quero que você fique sabendo: Vou matar você e vai ser hoje. (SIMONETTE FAZ QUE NÃO CRÊ, HOMEM CHEGA A PORTA DA COZINHA) Eu descobri tudo! (SOME).

MULHER

(QUE FINGIA UMA CERTA CALMA SE ASSUSTA). Como?

HOMEM

(JÁ LÁ DE DENTRO) Eu descobri tudo!!!

MULHER

Que tudo? Descobriu o que? O que é que você poderia descobrir de uma pobre mulher que vive do trabalho para casa e da casa para o trabalho...

HOMEM

Tire a infidelidade da cabeça. Mulher só pensa nisso. Eu não disse que descobri que você é infiel...

MULHER

Ué... e que outra coisa você poderia descobrir?... Pra me matar?

HOMEM

Você sabe. Você sabe que você sabe.

MULHER

Muito mais fácil seria eu descobrir coisas de você... Você tem muito mais tempo. Sua profissão ajuda. O adultério é função do ócio. As pessoas muito ocupadas não têm tempo para conquistar ninguém, nem para serem conquistadas... Você sim... seu trabalho.. Eu é que poderia dizer que vou matar você. (IMITANDO JOUZE) Eu descobri tudo!

HOMEM

(BOTANDO A CARA PRA FORA). Você também?

MULHER

Você tem algum segredo para me esconder?

HOMEM

(VERIFICA QUE A AMANTE ESTÁ SEGURA). Aqui não. (SOME DE NOVO PARA A COZINHA).

MULHER

Engraçado, marido falar em matar... Você sabe: quem mata sempre são as mulheres... Se eu descobrisse alguma coisa de você...

HOMEM

Me matava?

MULHER

Não sei... não sei...

HOMEM

(BOTANDO A CARA PRA FORA, COMO UM CUCO) E a moça? Matava também?

MULHER

Matava nada... Isso de dizer que as mulheres podem lavar sua honra com sangue é ridículo. Não é?

HOMEM

(JÁ LÁ DENTRO) Claro. Claro.

MULHER

Mas, não sei... não sei... (VAI SE ABAIXANDO COMO SE PÓSSE OLHAR DEBAIXO DA CAMA).

HOMEM

(BOTANDO A CABEÇA PARA FORA) Essas mulheres não evoluíram nada!

MULHER

(OUVE E PARA. LEVANTA-SE). O que foi que você descobriu? O que foi? Que mistérios eu tenho para você descobrir? (SENTA-SE NA CAMA E AI SIM, SEM PODER VER A MOÇA, SE ABAIXA DE NOVO. E PARA APA-REHAR OS SAPATOS DA OUTRA ESQUECIDOS DO LADO DE FORA. EXAMINA OS SAPATOS COM ESTRANHEZA. MEDE-OS NOS PÉS. EXATAMENTE DO SEU TAMANHO. JOGA OS SAPATOS NO CHÃO, COM DEVIDA: E PODE SER MEU. NUNCA SEI!).

HOMEM

Você nunca me conta lufas do seu trabalho (ESTÁ FALANDO GRITADO LÁ DE DENTRO) É natural, tenho nada que saber... Como entidades humanas somos seres inteiramente independentes, não é isso? Você também nunca sabe nada das minhas atividades...

MULHER

Sempre descubro seus segredos...

HOMEM

(BOTANDO A CARA PRA FORA E CONSTATANDO QUE A AMANTE AINDA ESTÁ SEGURA. SIMONETTE ESTÁ LONGE DA CAMA, TRANQUILA). Descobre nada!

MULHER

Eu já lhe perguntei hoje. Pergunto todos os dias, quando chego: Você trabalhou muito? Como foi o seu dia?

HOMEM

Perguntou não.

MULHER

Se eu hoje me esqueci, a culpa é sua... Está nessa agitação... Eu vivo interessada no seu trabalho, na sua vida autônoma e pessoal. A gente se entende, não entende? Eu fico feliz quando você se interessa pelo que eu estou fazendo...

HOMEM

Eu sei de tudo, Simonette. Eu sei de tudo...

MULHER

(DESCONVERSANDO) Eu perguntei. Você trabalhou muito hoje?

HOMEM

Fizemos fotos a tarde inteira. Não aguento mais. Tou estourado! E terrível você trabalhar numa coisa que você não topa. Eu detesto o meu trabalho. Eu detesto o meu trabalho!!!

MULHER

(COMENTANDO) Jou Zé anda tão nervoso... tão desajustado... Você fez os testes vocacionais, Jou Zé! Foi tudo pesquisado direitinho!

HOMEM

Deu que eu era nascisista... megalomaníaco... vidrado por mim mesmo.

MULHER

Então... você tinha que ser manequim profissional. Assenta-lhe, Jou Zé. Vai bem com seu temperamento.

HOMEM

Eu não gosto. Não foi eu que decidi. E além de tudo, eu não sou bonito...

MULHER

Você tem charme...

HOMEM

(CHEGANDO COM O CHÁ) Detesto posar nu!

MULHER

Você é o mais famoso pin-up do Brasil.

HOMEM

Fico me sentindo como se fôsse um símbolo fálico.

MULHER

Símbolo o que?

HOMEM

Fálico.

MULHER

O que é isso?

HOMEM

Não dê essa de desentendida, Simonette. Você é uma cientista, uma pessoa importante... não deixe ninguém saber que a mais famosa pesquisadora brasileira, nossa grande cientista... não tem cultura geral.

MULHER

Eu já li, praticamente, todos os livros importantes da cultura de nosso tempo. Nunca ouvi esta palavra.

HOMEM

Fálico, Simonette. Vem do grego, Phallos. Com PH. Olha aí: Phalos. Quando eu pronuncio a palavra, você sente que é com PH...Phalos.. Grego. Grego.

MULHER

Por Simone, Jou /é... não me venha com citações pré-históricas... Os gregos nunca existiram, você sabe. São para suposição.

HOMEM

Que suposição, nada. Vocês mataram os gregos, mas, eles existiram sim. Descobri tudo, Simonette.

MULHER

Ah... foi isso que você descobriu?

HOMEM

Os gregos, os indús, os chineses... Todos existiram!

MULHER

Oh.. não. Eu tenho lido nos jornais, nas colunas masculinas... Não pode ser... Jou Zé. Com quem você tem andado?

HOMEM

Com a mesma turma de sempre. Meus amigos de Ipanema, os...

MULHER

Santo Virgem! Não vai me dizer que você? Oh. Não. Jou Zé. Você está metido com êsses subversivos? O Tempos! O Costumes!

HOMEM

(DECLAMANDO) Quem não está comigo, está contra mim!

MULHER

Dentro do meu próprio lar.

HOMEM

(EXPLICANDO) A idéia do lar, porém, foi mantida! Foi ali que elas ganharam a primeira batalha... o lar!

MULHER

Olha Jou Zé... você me conhece. Quando eu me casei com você, eu avisei aos seus pais... Eu não devia ter deixado você se meter com essa gente... artistas, modelos, fotógrafos, jornalistas... São todos uns loucos... uns irresponsáveis... uns neuróticos.

HOMEM

São gente muito boa. Homens da melhor qualidade...

MULHER

Todos uns lésbicos!

HOMEM

Argumento de quem não tem argumento.

MULHER

Marido meu não se mete nessas não. Amanhã mesmo encerro sua profissão de modelo.

HOMEM

E o meu dinheirinho? O meu próprio dinheiro? De forma nenhuma...

MULHER

Eu ganho por nós dois. Sempre pude sustentar essa casa, graças a Simone...

HOMEM

A mesma conversa de sempre...

MULHER

Nunca precisei de você para sustentar essa casa...

HOMEM

Exagêro. A moral do nosso tempo sempre exigiu que a mulher dividisse as despesas com o marido. (COMENTANDO) Até aí elas nos deixaram ir... (OT) É verdade que andei te deixando na mão algumas vezes... mas, isso é natural, você sabe... biologicamente nós somos o sexo fraco...

MULHER

Jou Zé... senta aqui... (TERNA) Tome um pouco de chá... Você está muito agitado. Vou ligar pro consultório... sua análise deve ter algum ponto falhando.. não é possível... é tão raro... Jou Zé... você sabe que eu te amo... não preocupe sua mulherzinha.. Eu tenho tanto trabalho, Jou Zé... tanta coisa ainda por realizar... Preciso tanto de paz. Você sabe... minhas experiências precisam que eu tenha paz de espírito, um lar tranquilo, as coisas nos lugares... Eu sou quase uma mulher realizada, meu bem... Eu devo muito disso a você, à sua compreensão, ao seu carinho... não me ponha preocupada... Eu não quero falhar com você. Eu preciso de você agora, mais do que nunca. Você sabe, estou próxima da grande realização da minha vida... a glória sempre sonhada está próxima, Jou Zé... a você eu posso dizer isso. Eu, Jou Zé... sua mulher... eu aqui na sua frente... eu vou conseguir o que o mundo todo está lutando para descobrir há tantos anos... Eu, Simonette Lates, uma brasileira, uma humilde cientista brasileira... Me ajude Jou Zé... não me abandone agora. Você é minha paz, meu peito amigo, meu incentivador... Eu quero você calmo e bom, o repouso de minha batalha. Não é pedir muito... (PEGA O TELEFONE) Alô... (PARA JOU ZE) Sua análise tem que estar falhando... ela está complicando você, meu anjo. Eu quero te ajudar, quero que você me ajude...

HOMEM

(DEITADO NO COLO DE SIMONETTE. ACARICIADO COMO UM GATO ANGORA, LIVRA O ROSTO). Eu vou matar você!

MULHER

Alô. É do Geral de Psicanálise Cibernética? A Dr.a Pellegrina por favor. E. Cliente. Referência 412-A Furo 17.

HOMEM

(DIVAGANDO) Um tiro no meio da testa.

MULHER

Calma, meu anjo... Alô...(BATE NO GANCHO) Alô... Computador... Computador, alô... a minha ligação... Esses telefones do Rio não têm jeito. Alô. Exatamente. Cliente referência 412-A - Furo 17. Como não existe cliente com estas especificações?... Poderia ser identificado pelo nome? Jou Zé. Oh, desculpe... pelo sobrenome. Modess. Modess. M O D E S S. Ah... perdão. Não me esquecerei da próxima vez. Alô. É o secretário da Dr.a Pellegrina? Por favor, informações sobre os caminhos da análise do cliente 417-A Furo 12. (ESPERA NERVOSA). Quer mais um pouquinho de chá, meu anjo? (JOU ZE FAZ QUE NKO COM A CABEÇA. CARINHA O PE DA MOÇA QUE APARECE DE BAIXO DA CAMA. FAZ-LHE SINAL DE ESPERA. LEVANTA-SE. SIMONETTE VÊ SEU NUMERO NAS COSTAS). Oh, Jou Zé... você está com camisa velha..

Que é isso, Jou Zé? Você enlouqueceu?

14.

Vai ver ainda não foi ao Contrôlo Social revalidar seu número no Registro Zangônico... Você não pode deixar tudo por minha conta, Jou Zé. Alô... pois não. Mas, o senhor tem certeza... completo? Tudo normalíssimo... tôdas devidamente constatadas... sei...sei.. (JOU ZE APANHA A ARMA SEM SIMONETTE NOTAR. APONTA PARA SIMONETTE.) Muito obrigada, desculpe incomodar. (DESLIGA) Jou Zé, sua análise não tem sequer um furo improvável... (VIRA-SE. DÁ DE CARA COM O REVOLVER APONTADO PARA ELA). Jou Zé... O que se passa com você?

HOMEM

Você conhece isso?

MULHER

Claro. É um revólver...

HOMEM

Sem cano, você reparou?

MULHER

Claro. Os revólveres nunca tiveram cano.

HOMEM

Mentira!!!

MULHER

Você enlouqueceu, Jou Zé... Você enlouqueceu!

HOMEM

Eu descobri tudo, Simonette. Tudo. Você já ouviu falar em poste, gravata, lápis bicolor, cigarro, charuto? Charuto, Simonette, você conhece charuto? Antigamente era diferente, Simonette. Em vez de ficar chupando êsses porcaria dêstes drops de tabaco por aí os homens andavam com um baita charuto na boca. Cigarros. Canudos cheios de tabaco e de fogo e de fumaça. Os homens fumegavam pela rua, Simonette... Veja se você consegue visualizar: os homens fumegando como máquinas, gloriosos. Mas, acabou tudo. Todos os símbolos que os homens tinham criado para marcar sua presença. Phallos, com PH. Morto, Simonette, morto! Olha êste revólver, que coisa horrível. Olha aí... parece uma... uma... sei lá. Horrível! Antigamente, revólver tinha cano, entendeu, Simonette. Cano... cano.

MULHER

Que é isso, Jou Zé? Você enlouqueceu?

HOMEM

Não. Tomei consciência. Eu sou um conscientizado, Simonette. Eu agora sei todas as coisas. Eu descobri tudo.

MULHER

Ah... Então foi isso que você descobriu?...

HOMEM

Nós vamos mudar tudo. Tudo. Acabou-se o domínio. Eu não sou seu objeto. Eu não sou coisa, entendeu? Eu sou uma entidade autônoma, um ser humano, o homem não é seu boneco. A revolução começou, Simonette.

MULHER

Você é um inocente útil, Jou Zé. Um despreparado para essas companhias desagradáveis com quem você anda...

HOMEM

Não fale mal dos meus amigos. Eu tenho um revólver na mão. Um revólver sem cano, mas, com uma bala. Redonda, é verdade, mas bala!

MULHER

Não tente mudar a ordem natural das coisas. Se a organização em que você vive, Jou Zé, não te satisfaz, o erro é seu. Você não vê que no fundo, você quer destruir você mesmo.

HOMEM

Não venha com essa conversa pra cima de mim! Vocês têm tudo... e ainda querem mais, mais...

MULHER

Quando a carta dos direitos humanos foi votada, no final da Grande Revolução de 1992, todos os seres humanos foram ouvidos. Já é inteiramente ultrapassado discutir sobre a superioridade dos sexos, é a coisa mais Pop-Art do mundo, mais demodê...

HOMEM

Cala a boca!

MULHER

Calma, meu anjo... Calma... Não vai adiantar nada você me matar. Você está falando coisas sem sentido, se perdendo... Eu mudo, vá.. eu juro que mudo. Vou ser boa para você de novo... Vamos ser iguais como quer a estrutura do nosso tempo, iguais...

HOMEM

Iguais. Ah!... Os radicais do partido querem inverter tudo. Eu me contentaria em ser apenas igual. Sou da ala realista!

MULHER

Que livros você andou lendo, Jou Zé? Onde você arranhou estes livros? Oh Simone... como eu me descuidei de você...

HOMEM

Vou te contar tudo. O bandido sempre conta tudo pra mocinha antes de matá-la. Que lindo foi a descoberta! Foi como se uma luz se acendesse no meu peito. Foi como se um novo sol raiasse. Bacana, né? Tanto tempo aceitando tudo como uma lei natural, aqueles antolhos imensos me fazendo crer na lei do nosso tempo, na verdade imposta, na Grande Mentira... e de repente (ENBEVECIDO) a descoberta, a luz!

MULHER

(LEVANTANDO-SE DECIDIDA). Tenho mais o que fazer.

HOMEM

Senta!!! Você não está vendo que eu estou armado?

MULHER

Atira!

HOMEM

Atiro mesmo.

MULHER

Atira, tôlo, e você vai matar você mesmo. Olha aí... homem é a coisa mais sem jeito do mundo, sabe nem pegar num revólver... olha aí...

HOMEM

Não é possível...

MULHER

Olha.

HOMEM

Também... como é que eu vou saber de que lado que está? Não tem cano.

MULHER

Você é um desajeitado...

HOMEM

Mas, a cara da casa de armas me ensinou, botou as balas no revólver pra mim, arrumou tudo direitinho...

MULHER

Casa de armas? Você chegou a ir lá?

HOMEM

Claro. Este é um crime premeditado, a sangue frio. Vou matar você, conscientemente.

MULHER

Então pegue na arma direito. (AJUSTA NA MÃO DELE, ELE EXAMINA BEM.)

HOMEM

Olha lá, hem... se êsse tiro não vai sair pra cá.

MULHER

Vai não... Quando quiser é só atirar...

HOMEM

Tá certo assim?

MULHER

Certíssimo.

HOMEM

Mãos ao alto! (SIMONETTE SORRI) Tou falando sério, Simonette. Tou falando sério. Você não me acredita, vai entrar pelo cano! (CONSTATA QUE O REVOLVER NÃO TEM CANO). Tem nem cano... Mas, não tem importância... Vocês vão se danar justamente por isso. Vocês se esqueceram do símbolo, da cruz, da suástica... E por isso que tudo vai voltar a ser como era antes... Depois dêsse tiro! Na longa história da humanidade, esta fase será um cochilo.

MULHER

Deixe de ficar falando bobagem, Jou Zé. (COMEÇA A TIRAR A ROUPA).

HOMEM

Você não tem visão histórica, Simonette. Não aguente mais as clássicas. Não me fale mais em Clarice Lispector! Vocês fizeram mal em ter queimado os livros escritos pelos homens. Os gregos existiram sim, Simonette. Hoje só resta deles as estátuas. De homens...- que vocês deixaram - só pro pessoal aí ficar pensando que homem é objeto de adorno desde os primórdios da pré-história... Mas, os gregos não eram assim, Simonette.

MULHER

Cala a boca, Jou Zé... Você está falando demais. Mas, não vai conseguir nada, não vai. Eu vou realizar tudo o que quero. Apesar de você.

HOMEM

Mas, pomba! Eu vou te matar!

MULHER

Chato! Isto é que você é. Um chato. Todos os maridos do mundo são uns chatos... Vai desligar o fogão, anda... as maçãs já devem ter derretido. (ENTRA NO BANHEIRO).

HOMEM

(PARA A MULHER, SEM ELA OUVIR). Você vai comer outra maçã.

Você vai vêr! Adão nasceu de nôvo!!! (BATE NO PEITO. CORRE PARA A AMANTE DEBAIXO DA CAMA) Anamariusca, por favor, vocês que entendem de revólver, me explica de nôvo como é que esse diabo funciona. Não posso errar esse tiro. Não... não... sai aí debaixo, não. Até você vestir sua roupa ela pode irromper lá do banheiro, te pega, tamos fritos. Você sabe muito bem o que é uma mulher traída neste país cheio de tabús. Elas já conquistaram quase tudo, mas, a infidelidade continua sendo o maior de todos os crimes. Não há mulher que aceite. Nem a mais evoluída do mundo. Disto a mulher não abrirá mão, nunca! Nem depois de terminar a conquista do universo inteiro! (MOSTRANDO O REVOLVER). Como é que funciona? É assim mesmo? Ué, então ela me ensinou direito. A Simonne tá achando que eu tou brincando... Ela vai ver com quantos paus se faz uma canoa... no tempo em que canoa se fazia com pau. Ela pensa que eu não sei que ela tem que morrer. Fica quieta aí, Anamariusca. Além do mais eu quero que você assista. Eu quero que alguém do partido assista. Nunca pensei que eu pudesse me conscientizar dessa maneira. Eu acho que já estava dentro de mim, lá, bem fundo. Muito obrigado, Anamariusca... você me ajudou muito. Que lindo ainda existir mulher como você: fêmea, burra. Você tem dois mil anos de idade. Anamariusca, você é a última fêmea! Fique aí, camarada. O dia de hoje vai marcar o começo da História Nova. (COMEÇA A SE OUVIR O RUÍDO DO CHUVEIRO). Marque a data: 25 de outubro. Começou a revolução masculinista!

MULHER

(LÁ DE DENTRO DO BANHEIRO.) Jou Zé... minha toalha e meu sabonete.

HOMEM

(CUMPRINDO AS ORDENS COMO AUTÔMATO, SEM PARAR DE FALAR) Anamariusca, eu vi com meus próprios olhos... eu vi os livros... eu li os livros, os velhos livros. Tem um chamado "Das Bíblia"; Anamariusca... Que livro!!! O maior de todos. Você precisava ver como as mulheres eram tratadas neste livro: a pedrada! Os homens eram os verdadeiros donos do mundo, Anamariusca. Donos naturais. Este negócio das abelhas, essa organização que elas copiaram aí, como prova do próprio exemplo da natureza, é pura mentira. Podem dizer que é sacrilégio, podem dizer, mas a Abelha Mestra é uma besta! Em certas regiões, Anamariusca, nós chegávamos a bater nas mulheres... elas beijavam nossos pés... Não é fantástico? Mas, agora? Elas foram conquistando tudo aos pouquinhos. E ainda não estão satisfeitas; querem mais, mais! Aqui, ó! Você já ouviu falar na Ásia, na China, no Japão, na Atlântida? Pois é? Estes países todos existiram, Anamariusca. Existiram mesmo, não é lenda não. Lenda é essa História das Amazonas que as crianças de hoje

estudam nos colégios. Na Ásia, por aqueles lados, os homens tinham a mulher que quizessem, na cama que escolhessem. Mas, quando o Domínio atingiu seu climax, elas perceberam que era impossível conquistar a mulher do Oriente para a sua Causa, as mulheres do Oriente, submissas, dóceis, escravas do homem, amantes pela própria natureza! Esse mundo elas jamais conquistariam. Por isso é que a solução foi essa: a destruição total do Oriente. O mais engraçado é que os homens não sabiam de onde viria o Perigo. Se armavam até os dentes. Os do leste faziam bombas pensando que o Perigo vinha do Oeste. Os do oeste faziam foguetes e pequenas guerras aqui e acolá, pensando que o Perigo vinha do leste. No entretanto, Anamariusca, o Perigo estava ao seu lado, dentro da sua própria casa. O homem dormia com o Perigo.

MULHER

(LA DE DENTRO) Meus sapatos!

HOMEM

(PEGANDO OS SAPATOS DA AMANTE E LEVANDO PARA O BANHEIRO CONTINUA A FALAR SEM PARAR). E pensar que na verdade, Anamariusca, na verdade, o homem, inclusive. (JOGA OS SAPATOS LA DENTRO) Inclusive... nasceu antes da mulher. Antes. Foi dele que a mulher nasceu. Ele criou o próprio monstro que o devoraria.

MULHER

(LA DO BANHEIRO) Jou Zé!!! Que sapatos são esses? Esses sapatos não são meus!

HOMEM

E agora, Jou Zé? (SE INQUIETA. PENSA. PARA SIMONETTE) Que foi que você disse?

MULHER

Esses sapatos não são meus... Nunca vi esses sapatos...

HOMEM

Ué... então são meus! Ah, é. São meus, Simonette.

MULHER

Seus??? Mas, como? De salto baixo?

HOMEM

E... é isso mesmo. É que eu posei hoje para uma reportagem meio esquisita... Um artigo provando que os trajes dos homens estão ficando muito femininos... Me esqueci, vim com o sapato pra casa... São confortáveis... Pode usar.

MULHER

São horríveis. Que mulher de mau gosto pode usar um sapato desses?.

HOMEM

(PARA MARIUSCA) Não ligue Anamariusca... puro despeito... puro despeito.

MULHER

Me traga outros, vou jogar êsse na lixeira...

HOMEM

Você sai com um meu... você sai com um meu (EXPLICANDO PARA A AMANTE. OBEDECE AS ORDENS DE SIMONETTE E CONTINUA A FALAR). Mas, eu estava te contando... mulher...êsse negócio que tá aí...só existia na cabeça do homem. O burro! Mas, também era um negócio lindo, frágil, doce, dócil, assim como você, sua antiquada! E só existia no nosso pensamento, na nossa imaginação. (BOTA UM CHAPEU QUE ENCONTROU NO ARMARIO DOS SAPATOS, NA CABEÇA). Isso no comecinho de tudo. O homem só pensava uma coisa naquele tempo. (PARA EM FRENTE A PAREDE E SE ACENDE SÔBRE ÊLE UM BALÇO DE HISTORIA EM QUADRINHO, INTERMITENTE, TENDO DENTRO A PALAVIA MULHER, MULHER, MULHER). Se se abrisse a cabeça, Anamariusca, (TIRA O CHAPEU DA CABEÇA E TIRA DE DENTRO DÊLE UMA MULHER, COMO UM MÁGICO) se descobriria que o homem tinha construído a mulher no seu cérebro, e não na sua costela, como ainda pensam alguns do partido. Pois um dia, deu-se o milagre. Devia ser um dia de muito sol ou uma noite de lua - havia noites de lua, antes das estações espaciais - naquele dia, a idéia do homem, de tão intensa, de tão forte, materializou-se! (RUIDO DE DESCARGA, SURGE SIMONETTE DO BANHEIRO). E surgiu a mulher!!!

MULHER

(OLHANDO ASSUSTADA PARA JOU ZÉ) Falando sozinho, meu amor? Falando sozinho?... (COMENTANDO) Simone, Simone... Jou Zé está tão agitado! (PARA JOU ZÉ) Você está num dos seus piores dias, Jouzé. Vou pegar um calmante para você... onde estão seus remédios, suas pilulas?

HOMEM

(AGITADÍSSIMO RODANDO SÔBRE SI MESMO) Traga as minhas pilulas! (COMENTANDO) Elas acabaram também com os supositórios. (MULHER PEGA O VIDRO DE PILULAS JOGA PRA JOU ZÉ. COMEÇA A SE PREPARAR PARA SAIR, VESTIR-SE, PENTEAR-SE). Onde é que você vai? Ou melhor, onde é que você pensa que vai?

MULHER

Vou sair. Você acha que eu aguento voltar para casa todas as noites pra ouvir sempre a mesma conversa?...

HOMEM

Mas, hoje não é a mesma conversa de sempre. Hoje me deu o estalo. Hoje é definitivo.

MULHER

Definitivo será o dia do divórcio. Eu não aguento mais. Sinto ter falhado como mulher, Jou Zé, mas, nós vamos ter que nos separar. Eu tenho uma missão a cumprir.

HOMEM

Mas, isto não é motivo, minha senhora. Eu também descobri minha missão. O Grande Dia está próximo, Simonette. Você está enfurnada naquele seu laboratório, não percebe que a Revolução está a caminho.

MULHER

Deixe de dizer palavras loucas.

HOMEM

Mulher, o homem vai se libertar!...

MULHER

O Simone! Criei um monstro dentro do meu próprio lar!

HOMEM

(GOZADOR) Dentro do seu próprio lar! Muito antes do que você pensa, Simonette, muito antes do que todas as mulheres que hoje nos comandam e nos julgam acreditam, o homem se libertará. O homem voltará a ser dono da terra, o senhor dos mares, a águia e o condor; o oásis no deserto, a flecha no caminho, a mão que comanda, a mão que acusa e que julga e que protege; o calor, a energia, a decisão e a coragem, a luz, o farol e o fanal; o poste, o charuto, o lápis bicolor e o cano do revólver.

MULHER

(QUE FINGIA NÃO DAR ATENÇÃO, APONTANDO O REVÓLVER) Quer dizer, vai voltar a ser nada! Vai voltar ao que era, ao pó, ao barro, no máximo voltará a ser uma simples costela de Eva.

HOMEM

Seu engano, sua mentira. Nossos direitos vão sendo conquistados e você não percebe. Na Escandinávia, por exemplo, já existe um jornal, o Exército de Israel que na semana passada derrotou o inimigo na centésima quinta guerra contra os árabes, tava assim de homens. Na Inglaterra, novos problemas foram criados e o Female Parliament não sabe o que vai dizer ao Rei. Dessa elas não escapam. Só pra que você acorde de sua alienação, só para te dar exemplo, Simonette, Saiba que, muito antes do que vocês esperam, os homens conquistarão o sagrado direito do voto!

MULHER

Isso nunca!

HOMEM

O voto é um direito sagrado de todo o ser humano.

MULHER

Exceto do homem!

HOMEM

Inclusive. Inclusive.

MULHER

E não acuse a mulher brasileira dessa proibição. O homem não vota neste país há muitos anos!

HOMEM

Você verá o que vai acontecer. Você verá. Aliás, desculpe. Você não verá. Eu tinha me esquecido.

MULHER

E pare com essa conversa, por favor. Eu acabo denunciando você à Polícia Internacional de Segurança Social. Não me obrigue a fazer isso. Deixe que nossas briguinhas domésticas sejam apenas briguinhas domésticas.

HOMEM

Você chama um tiro na cara da briguinha doméstica? Eu acho que você ainda não entendeu, Simonette.

MULHER

Não entendi e não quero entender. Não aguento mais os joguinhos da sua neurose, a técnica sempre igual que os maridos têm de transformar a vida das mulheres num inferno. Eu vou sair. Não me espere. Vou voltar tarde.

HOMEM

Eu vou com você.

MULHER

Não vai. Esta casa está intolerável. Vou sair, vou dar umas voltas. É horrível voltar pra casa, quando você está assim.

HOMEM

Onde é que você vai?

MULHER

Vou para o clube.

HOMEM

Eu vou com você.

HOMEM

Não chame a minha família de decadente. É que este é este inferno. Eu não tenho que te levar. Eu quero ir sòzinha. Vou ver minhas amigas, conversar com gente que você não gosta, falar de coisas que não te interessam. Eu vou sòzinha.

HOMEM

Você nunca me leva ao seu clube.

MULHER

O.

HOMEM

Você tem vergonha de mim...

MULHER

Ah... pronto. Chegou finalmente aonde queria. Onde chega sempre. Não seja menor, não seja ridículo, não seja mesquinho. Coisa irritante. Prefiro sua mania de agitador. Prefiro que você me fale dos seus enjoozinhos amigos da Masculinidade Festiva... mas, não me venha com essa velha conversa de marido sem imaginação. Vergonha de você. O. Que coisa desagradável. Quando eu me casei com você... desde que te conheci..

HOMEM

Você sabia que estava se casando com um nobre arruinado... Você sabia que vocês tinham arruinado o nome da minha família. Meu avô me contava. Eu vi as revistas pré-históricas. Eu vi os anúncios nas revistas. Minha família tinha um parque industrial maior do que todos os Centros de Estudos Ginecológicos que vocês montaram pelo mundo. Minha família fabricava uma coisa útil...

MULHER

Não aguento mais ouvir essa história. Você não pode culpar uma mulher por aquilo que você considera o erro de um sexo inteiro...
O que todo o mundo...

HOMEM

Vocês, suas cientistas acabaram de uma vez com a utilidade do produto que meus avós fabricavam...

MULHER

Claro. Tudo deve ser sacrificado em nome do progresso. O que as cientistas e as médicas do mundo descobriram para acabar com aquela terrível intranquilidade das mulheres é muito mais importante do que todo o império de sua família decadente.

HOMEM

Não chame a minha família de decadente. Eu me orgulho de ser um Modess!

↓ BUNSA

24.

24. A terrível intemperança das mulheres é muito mais importante

MULHER

Olha aí... olha aí... Você contou isso para sua analista? Aí é que deve estar tôdas as fontes de suas angústias, de suas neuroses.

HOMEM

Não se preocupe, Simonette. Eu conheço tôdas as fontes das minhas neuroses. É verdade que me dói ter perdido a nobreza... o mundo sempre dará importância a coisas tão periféricas, mas, não é isso que me desespera... Eu sei que não é isso. Eu sou um masculinista, Simonette. Lutarei pela causa até a minha morte e depois da sua... Mas, ó Senhor! (SIMONETTE SE ASSUSTA COM ESTA EXCLAMAÇÃO).

MULHER

Por Simone!

HOMEM

Como eu posso me entender, me analisar, me julgar, se eu sou tarado por mulher!!!

MULHER

Jou Zé!

HOMEM

É isso que me atormenta, Simonette... Isso! Você nunca entendeu! Eu sinto por mulher uma atração terrível, desesperadora... inteiramente doentia para os esquemas de nossa época... Eu gosto de ver o fio longo e sutil que separa as suas formas do espaço que a cerca, eu gosto do desenho de graça e de graça de um longo pescoço descendo para o colo; eu amo a linha longa de um braço, a curva lânguida e doce e dolorosa de um seio, os músculos suaves que arquivetam o abdômen, os cinzeis que modelam os quadris, o meigo e doce e branco relêvo de uma bunda linda! (NERVOSO) O cheiro de mulher me excita, minhas mãos se agigantam, eu me sinto forte e poderoso como a Deusa da Criação ou mais... como o próprio Deus, que êle existe. Eu sinto ímpetos de tomar você e tôdas as mulheres do mundo nos meus braços que se enchem de força. Alguma coisa me percorre o corpo e eu sinto que a própria essência da vida reside nos longos cabelos da mulher, *no seu jeito de respirar* e se dar, na sua entrega, na sua realização como bicho sem razões, como um rio ou uma árvore. Eu sinto a mulher como a própria força da natureza, mas, uma coisa minha, que eu domino, que deve se dar e nunca tomar ou pedir, como se eu fosse seu amo e seu senhor. Eu sou um reacionário!!!

MULHER

(QUE ESTAVA OUVINDO PERPLEXA) Jou Zé... Você é um degenerado...

HOMEM

Pois é.

MULHER

Um louco.

HOMEM

Pois é...

MULHER

Um prostituto.

HOMEM

Nãó!!!

MULHER

No fundo, todo homem é. A verdade é essa: os homens gostam de bater!

HOMEM

É mais forte do que eu, Simonette, este tormento. Sabe o que é que eu sinto de vez em quando? Não sei sequer de onde vem, de que profundezas do meu ser... Simonette, quando eu vejo uma mulher bonita... quando eu vejo você mesma, que é minha mulher, dormindo solta e pura no seu sono, nua sobre o leito... eu... eu... sinto impetos de assoviar, Simonette!

MULHER

Degenerado!

HOMEM

De assoviar... Fiu fiu! Fiu fiu! Fiu fiu!

MULHER

Louco. Pare... Pare... (JOSE CONTINUA ASSOVIANDO) Você não sabe que é proibido?

HOMEM

Sei. Claro que sei que é proibido. (ASSOVIA MAIS) Claro... Ah. Agora eu percebo. Perissem proibiram. O assovio transforma a mulher num objeto feito para o meu prazer... Fiu! Fiu! Claro... Tinham que proibir, que transformar em crime. O assovio beta vocês nos seus devidos lugares, Simonette. Fiu fiu fiu fiu fiu. (TOCA A CAMPAINHA, SIMONETTE CORRE PARA ATENDER). Pare. Eu vou atender. Pare, Simonette. Olha aí, o revólver agora está do lado certo. Eu atiro. Você viu, eu sou louco, completamente louco. (ALTO) Os loucos atiram, Simonette. Pare. (SIMONETTE PARE) Eu vou atender. (ADIANTA-SE, ABRE A PORTA. OUVI-SE UMA VOZ DE MULHER LA DE FORA).

MULHER DE FORA

(MONOCORDIA) Comissária 4598-J - Furo 0001317 da Polícia de Segurança.

HOMEM

Já?

COMISSARIA

Alguém assoviou...

HOMEM

Aqui?

COMISSARIA

Constatamos.

HOMEM

Mas, a senhora ouviu? Daqui, do cento e oitenta e sete? Lá em baixo?

COMISSARIA

Ouvido e constatado.

HOMEM

Que ouvido de tuberculoso!

COMISSARIA

Detectamos. Não há dúvida.

HOMEM

(COMENTANDO) Que linda organização vou destruir. (PARA A COMISSARIA) A senhora detectou mal. Daqui ninguém assoviou.

COMISSARIA

Assovio registrado. Não há dúvida. O senhor terá que nos acompanhar. É o maior desrespeito à lei. O assovio é o crime número um. Sentimos muito, mas, o senhor nos acompanhe. (OUVE-SE OUTRO ASSOVIO).

HOMEM

Vê... não foi eu. Ah... foi a panela de pressão. Estamos cozinhando maçãs...

COMISSARIA

Panela de pressão que assovia é tipo fora do mercado. Também está proibido. (PALA ALGUMAS PALAVRAS ININTELGÍVEIS).

HOMEM

(FAZENDO SINAL DE ESPERA. VAI À COZINHA, SIMONETTE ESTÁ SENTADA ARRAZADA. HOMEM VEM VOLTANDO COM A PANELA DE PRESSÃO NA MÃO, PARA SIMONETTE). Vão levar. Para averiguações. (ENTREGA A PANELA À MULHER DE FORA, FECHA A PORTA).

MULHER

Esté mais calmo?

HOMEM

Eu nunca estive nervoso...

MULHER

Eu vou sair.

HOMEM

Se eu fosse você não sairia.

MULHER

E não sei quando vou voltar... Acho melhor você sumir daqui, Jou Zé. Minha paciência esgotou. Vou acabar denunciando você... Você já se transformou em ameaça... Agora eu me convengo de vez... Sempre tive a impressão de que você era apenas meio louquinho... Vou ser obrigada a tomar essa decisão... Desapareça do Rio, Jou Zé... nada mais nos une...

HOMEM

Acho melhor você não sair...

MULHER

Por que?

HOMEM

Tou aí com uma amante.

MULHER

Amante???

HOMEM

Exatamente. Com uma amante devidamente colocada debaixo da cama!

MULHER

Ainda que fosse verdade, não seria nada de novo, Jou Zé. Todos os homens do mundo traem suas mulheres e escondem suas amantes debaixo da cama. Isto não te faz mais normal do que os outros homens.

HOMEM

(ALIVIADO) Tirei este peso da consciência. (DECISIVO) Amar você não me ama!

MULHER

Não entendi.

HOMEM

Tou com uma amante aqui, você nem liga.

MULHER

Você é um louco.

Afaste-se... (PONTA O REVOLVER). Você sabe o que tem nesta 28.

HOMEM

Não. Sou um tranquilo. Posso te matar, agora, que matei meu último
(SERENA) E você não se orgulha?
no remorso. Achei que poderia estar matando alguém que me amasse,
mas, nem isso. Matarei apenas a Grande Ameaça, aqui nesta humilde
Unidade Habitacional nº 18.717, num Conjunto Residencial prosaico
do velho Rio de Janeiro, eu vou salvar a História com um pequeno
tiro. já contou.

MULHER

Agora você entrou no terreno da loucura absoluta, sou que eu ape-
nas constatei. Minha descoberta é mais séria Simonette. (PEGA
Eu descobri tudo, Simonette... Acho que você não entendeu. Eu des-
cobri tudo.

MULHER

Você já contou.

HOMEM

Contei não. Você ficou mais tranquila quando pensou que eu ape-
nas constatei. Minha descoberta é mais séria, Simonette. (PEGA
A PASTA DE JAMES BOND DE SIMONETTE) Eu sei de tudo.

MULHER

Me dá esta pasta! sou um maridinho desinteressado? Você pensa que
eu não sei as coisas que você faz? Você pensa que eu não sei que
Você já contou.

HOMEM

Afaste-se... (APONTA O REVOLVER). Você sabe o que tem nesta pas-
ta?

HOMEM

Contei não. Você ficou mais tranquila quando pensou que eu ape-
nas constatei. Minha descoberta é mais séria Simonette. (PEGA
Me dá esta pasta, Jou Zé. (SERENA) E você não se orgulha?
Tou dizendo...

HOMEM

Você pensa que eu sou um maridinho desinteressado? Você pensa que
eu não sei as coisas que você faz? Você pensa que eu não sei que
me casei com um gênio?

MULHER

Você nunca me disse isso...

MULHER

(SERENA) E você não se orgulha?
Me dá esta pasta, Jou Zé.
Tou dizendo...

HOMEM

MULHER

Você pensa que eu sou um maridinho desinteressado? Você pensa que
Você sabe o que eu tenho feito?
Você já contou.

HOMEM

Sei tudo.

HOMEM

MULHER

(SERENA) E você não se orgulha?

HOMEM
HOMEM
HOMEM
 Você vê, Anamariusca... ela quer que eu me orgulhe.

MULHER
 Me dá esta pasta, seu Zé.
(SERENA) Tem alguém debaixo da cama mesmo?

HOMEM
HOMEM
 Claro. Olha aqui a roupa dela... Você está tão agitada que nem viu. Tá aí, debaixo, a moça. Peladinha.

MULHER
(ABAIXA-SE E CONSTATA FURIOSA) Criminoso. Dentro do meu próprio lar... Eu mato você, eu te esfolo. Eu mato os dois... **(AVANÇA PARA JOU ZE)**.

HOMEM
 Pare, Simonette. Eu estou com o revólver do lado certo. E estou com o dedo no gatilho. Foram-se os anéis, mas, pelo menos os dedos, os dedos, os últimos símbolos fálicos, vocês nos deixaram. Pare...

MULHER
 Eu mato você.

HOMEM
 Ah... Agora você vai acreditar... E eu ou você, morou? Fique onde você está... agora eu mato mesmo. Ainda que não fosse pela causa, por legítima defesa...

MULHER
 Eu não te perdoo, traidor!

HOMEM
 Tá morta. Cavou sua própria sepultura...

MULHER
 Jou Zé... como é que você faz isso comigo... Como é que você me trai com essa megera...

HOMEM
 Você nem viu a cara da moça...

MULHER
(MODULANDO) Como é que você faz isso com a mulher que sempre te amou?

HOMEM
 Ah... essa não. Não seja menor, não seja ridícula, não seja mesquinha! Agora é tarde para você ficar com ciúmes falsos. Escute, Anamariusca... Simonette está com ciúmes... Mas, eu vou te contar o que é que tem aqui, nesta pasta.

MULHER

Minha pasta...

HOMEM

Fique quieta! (ENGATILHA A ARMA). Anamariusca, aqui nesta pasta estão todos os estudos de Simonette Lattes, a maior cientista da América Latina... a maior conhecedora de ginecologia e Genética aplicada do Hemisfério Sul... E ela vai morrer e ninguém vai ler o que tem nesta pasta.

MULHER

Me dá esta pasta, Jôu Zé.

HOMEM

Não. (CHEGA À JANELA) São cento e oitenta e sete andares... o vento aqui em cima sopra a noventa quilômetros por hora... os vidros são permanentemente fechados... mas, eu posso quebrar os vidros. Abro a pasta. Jogo tudo lá fora. Não vai haver lixeiro eletrônico que ache os seus papéis.

MULHER

Me dá minha pasta!

HOMEM

Pára! Pára! Eu já tou engatilhado. Te tacho um tiro na barriga. Na barriga. Fica quietinha aí. Quietinha!!! (SIMONETTE SE ENCOSTA ACUADA NA PAREDE. JÔU ZÉ TEM O REVOLVER NA SUA BARRIGA). Sabe o que foi que ela inventou, Anamariusca? Não precisa sair daí não que eu não quero que ela te veja pelada. Eu vou te contar o que foi que ela inventou. Anamariusca, Simonette fez a maior descoberta de todos os tempos. A maior! As mulheres iriam adorar!

MULHER

Iriam, não. Vão.

HOMEM

Uma ova! Anamariusca, Simonette ia salvar a mulher para sempre, realizar o sonho de todas elas. Anamariusca, Simonette descobriu a gravidez masculina!!! Os homens grávidos e as mulheres descansando!!! Os homens todos de bata, vomitando, tendo desejos... Imagina! Simonette reinventou o mundo!

MULHER

Me dá minha pasta!

HOMEM

Nunca. Tá louca!!! Vou sumir com isto tudo. Acabar com essa loucura. Eu li nos livros, eu li. Vocês não queimaram todos. Eu li os livros escritos pelos homens... Tem um aí - aquele Anamariusca - o "Das Bíblias"...

MULHER

Você não sabe nem qual o autor?

HOMEM

Foi um tal de Marx, não. Um tal de Cristo! Esse. Pois é. Tá lá no livro. E o que tá escrito, tá escrito! E eterno! O Adão chegou-se pro Senhor...

MULHER

Pra Senhora!

HOMEM

Olha aí. Ela ainda insiste que foi Nossa Senhora que criou o mundo! Foi o Senhor! E o Adão chegou-se pra ele e disse a frase histórica: "Tá certo, Senhor. A mulher o senhor tira da minha costela, mas, as crianças, por favor, o senhor tira dela!" E eu não vou deixar mudar nada. Nada! Homem, não! Aqui ninguém mexe!!! (PARA A PLATEIA) Homens de todo o mundo, uni-vos. Eu vos salvei! (QUEBRA O VIDRO) Vai voar tudo, tudo... (ENTRA UM VENTO VIOLENTO PELA JANELA. ELE PÕE A PASTA PARA FORA, ABRE, OS PAPÉIS VOAM ASSOVIANDO COM O VENTO).

MULHER

(FRENÉTICA) Não faça isso, louco!

HOMEM

(LIVRANDO-SE DA PASTA) Tá feito!

MULHER

(ESTÉRICA) Imbecil... Louco... Menor... Menor! Não pense que você me destruiu ou destruiu nosso sonho. Ninguém deterá Simonette Lattes. Está tudo aqui na minha cabeça, tudo, aqui! (VIRA-SE E VAI SAINDO).

HOMEM

Pára, Simonette. Acho melhor você morrer parada.

SIMONETTE

(JÁ ABRINDO A PORTA). Adeus, menor! Fique aí com essa sua amante de mentira, essa desfibrada. O mundo conta comigo. (JOU ZE CORRE E DE DENTRO AINDA DO CENÁRIO ESTICA O BRAÇO E PUXA O GATILHO DUAS VÊZES. SIMONETTE É ATINGIDA AINDA EM CENA, CAMINHA PARA FORA, BARRULHO DELA CAINDO LA FORA. OS TIROS DE JOU ZE POREM, EM VEZ DE FAZEREM ESTRONDO EMITEM DOIS LONGOS ASSOVIOS CADA VEZ QUE ELE ATIRA. JOU ZE VERIFICA COM O OLHAR QUE SIMONETTE ENTROU PELO CANO E OLHA ASSUSTADO O REVOLVER QUE ASSOVIA EM VEZ DE ATIRAR. ACIONA O GATILHO MAIS DUAS VÊZES, MAIS DOIS ASSOVIOS LONGOS. JOU ZE VEM ANDANDO ATE O TELEFONE, OLHANDO INTRIGADO O REVOLVER, DISCA).

HOMEM

Alô... É da casa de armas? (OLHA O REVOLVER) Que merda de silêncio que vocês me venderam, hem!!! (DESLIGA O TELEFONE, A COMPANHIA COMEÇA A TOCAR, MURROS NA PORTA: VOZ DA COMISSARIA) É a polícia! É a polícia! (JOU ZE JA DE BRAÇOS LEVANTADOS SE DIRIGE PARA A PORTA E FALA PARA O PÚBLICO). E isso. Não há heroísmo sem martírio!

CAI O RATO

.....

De ZIRALDO ALVES PINTO

2ª ATO" Revolução Intestina "

(O PANO COMEÇA A SE ABRIR, PARA DEIXANDO A MOSTRA SOMENTE O CENTRO DO PALCO. ALI, DE COSTAS, UMA LINDA MULHER ENVOLTA EM UM ROUPÃO, COMEÇA A TIRÁ-LO. O ROUPÃO CAI AO CHÃO E ELA IMEDIATAMENTE ENTRA NUMA BANHEIRA AO RES DO CHÃO: BANHEIRA ROMANA TIPO PISCINA. O CENARIO É UM VASTO BANHEIRO ROMANO, CHEIO DE MÁRMORES E CORTINAS. O PANO CONTINUA A SE ABRIR. APARECEM AS PIAS, O BOX DO CHUVEIRO, O BIDÊ, UM DIVÃ ROMANO, BANCOS TÍPICOS DE BANHEIROS LUXUOSOS E FINALMENTE O VASO. SENTADO SOBRE O VASO, VESTIDO COM SEU VISTOSO UNIFORME GENTRO-AMERICANO, NAPOLEÔNICO, ESTÁ SUA EXCELENTÍSSIMA EL GERAL GERALÍSSIMO. PREMIER E ÚNICO, PRESIDENTE GERAL DE LA REPÚBLICA DE SAN RAFAEL. ESTÁ LENDO PREOCUPADÍSSIMO, UM JORNAL. NO CHÃO, OUTROS JORNAIS ESPALHADOS. OUVI-SE UM ESTRONDOSO "FUM" QUE SOA PELO TEATRO. A LINDA MULHER DENTRO DA BANHEIRA, APENAS COM O ROSTO A MOSTRA, VIRA-SE ASSUSTADA OLHANDO COM ESTRANHESA O GERALÍSSIMO. COMO É QUE ÉLE TEVE CORAGEM DE FAZER ISSO? O GERALÍSSIMO LEVANTA-SE, JOGANDO AO CHÃO O JORNAL).

GERALÍSSIMO

(EXPLICANDO) A metralha!

DOLORES

Ah...

GERALÍSSIMO

(OUTROS PUNS E BUNS E PLAFTS E TRACS E PLEPTS SE OUVEM VINDOS DE FORA. OS RUIDOS DEVEM SER GRAVADOS COM GRANDE AMPLIAÇÃO, MAS, DEVEM SER TODOS ÊLES FEITOS COM A BÓCA EM CÂMARA DE ECO). O inimigo está cada vez mais perto, Dolores... (UM ESTRONDO. O CENARIO BALANÇA. CAEM PEQUENOS DETRITOS DO TETO, INCLUSIVE UMA FLOR. O GERALÍSSIMO APANHA A FLOR). Veja, Dolores, êles já tomaram os jardins do Palácio.

DOLORES

O que dizem os jornais?

GERALÍSSIMO

Reina calma em todo o país.

DOLORES

Então, a coisa está grave...

GERALÍSSIMO

Gravíssima, Dolores. Gravíssima. O país está a beira do abismo. (OUTRA EXPLOÇÃO VIOLENTÍSSIMA QUE ESTRANHECE TODO O CENARIO) Calm!

DOLORES

A solução é vocês construírem um novo país já dentro do abismo, Paquito.

GERALISSIMO

Não brinque, Dolores. O fim se aproximando e você fazendo blagues. O fim se aproximando e você se banhando...

DOLORES

Não vejo razão para eu me entregar imunda. Você sabe. Tomo mil banhos por dia.

GERALISSIMO

Que idéia. Em pleno calor da batalha...

DOLORES

Você queria hora melhor? Paquito, você já ouviu falar em Bertrand Russel? Sabe o que ele faz quando está com a cabeça cansada? Lê história em quadrinho. Higiene mental, meu filho.

GERALISSIMO

E daí?

DOLORES

Dai que, pra mim, banho é... higiene mental.

GERALISSIMO

Ora, Dolores. Dolores. Você é a culpada por esta revolta. A culpada. Esta revolução está sendo feita por sua causa, Dolores.

DOLORES

Eu, meu bem?

GERALISSIMO

Claro. O povo teria que se convulsionar. Como é que eu poderia resolver o problema do abastecimento de água para as classes mais pobres, promessa primeira da Revolução Zero, Zero Um, se toda a água tinha que ser canalizada para o Palácio? Para os seus banhos?...

DOLORES

Mas, há meses que eu não uso água, querido...

GERALISSIMO

Pior ainda... Você está se banhando no leite de nossos Petizes. Você já ouviu falar na mortalidade infantil no sul do país, Dolores?

DOLORES

A idéia de banhos de leite foi sua, Marco Antônio! Eu sou feliz com o que sou. (OUTRA EXPLOSAO. CAI DO TETO UMA FECHADURA. GERALISSIMO APANHA-A) Que foi isso?

GERALISSIMO

A fechadura, Dolores... Eles já atingiram a porta de entrada...

DOLORES

Não ouvi tocar...

GERALISSIMO

Dolores.. Eles adentram pelo Palácio!

DOLORES

Porque vocês não jogam azeite quente no inimigo? Deve ter sobrado algum do banquete de ontem a noite.

GERALISSIMO

Agora é tarde, Dolores... Eles avançam em nossa direção... Eles estão chegando, Dolores... Eles estão chegando... (BATEM VIOLENTAMENTE NA PORTA).

DE FORA

Abra... (BATEM) Abra... Em nome da revolução!!!

GERALISSIMO

Que faço?

DOLORES

Abre...

GERALISSIMO

Está louca?...

DOLORES

Eu me visto... (COMEÇA A SAIR DA BANHEIRA. GERALISSIMO APANHA UMA TOALHA).

GERALISSIMO

Não é isso...

DOLORES

Ah... já acabaram os seus ciúmes? (VAI SAINDO DA BANHEIRA. GERALISSIMO CORRE COM UMA TOALHA).

GERALISSIMO

Por favor, Dolores, você está ciente de que eu sempre te amei... Sempre... (EXPLOSAO) E fenecerei te amando... O país inteiro sabe disso. Você não vê as charges que os caricaturistas dos jornais andaram publicando...

DOLORES

Não vi. O seu Departamento de Imprensa Livre fechou os jornais..

GERALISSIMO

Claro. Quando os humoristas descobrem as coisas é o caos, Dolores... Todo o país já sabe do nosso amor. Todo o país já sabe...

DOLORES

E ela? (BATEM NA PORTA).

GERALISSIMO

A primeira dama é sempre a última a saber...(BATEM NA PORTA).

DOLORES

Mas, ela desconfia...

GERALISSIMO

Claro. O Jaguaribe me desenha a mulher com uns chifres deste tamanho. Nunca vi humorista mais sutil... (BATEM COM MAIOR VIOLENCIA AGORA).

DE FORA

Abram... Abram!!!...

GERALISSIMO

Eles insistem...

DOLORES

É melhor abrir. Não creio que poderemos resistir muito aqui nesta trincheira...(NEXE-SE DENTRO DA TOALHA, DE FORMA QUE APAREÇAM ALGUMAS DAS CURVAS DE SEU CORPO SEXY). Não temos armas com que lutar...

DE FORA

Abram...

GERALISSIMO

Que faço?

DOLORES

Você é que sabe. Você foi sempre um grande estrategista...

GERALISSIMO

Ah... a estratégia! (FAZ UM OLHAR DIABOLICO. PE ANTE PE AFROXIMA-SE DA PORTA, ENCOSTA-SE A ELA, RESPIRA FUNDO).

DE FORA

(BATENDO COM FÔRÇA) Abram... abram...

GERALISSIMO

Tem gente!

DE FORA
(DEPOIS DE UMA PEQUENA PAUSA) Vai demorar???

GERALISSIMO
(ESPREMENDO A VOZ) Vai... (SILENCIO. PARA DOLORES). Será que eles acreditaram?

DE FORA
(MAIS FORTE AINDA) Abrem!!!

GERALISSIMO
Não acreditaram.

DE FORA
Abrem! Em nome da Revolução!!!

DOLORES
E é em nome da Revolução...

GERALISSIMO
Mas, qual? A nossa ou a deles?

DOLORES
A nossa já não tem mais condições pra bater com tanta força!

DE FORA
(BATENDO MUITO FORTE) Abrem ou eu arranco!!!

GERALISSIMO
E a deles!

DE FORA
Em nome da Revolução!

GERALISSIMO
(ENCOSTADO A PORTA) Qual revolução? A Zero Zero Um ou a zero zero dois?

DE FORA
A zero zero um, Geralissimo. Sou eu!

GERALISSIMO
E o ministro. E o Ministro da Defesa!!!

DOLORES
(SENY) Chiii... então, abre logo. O Ministro quando quer uma coisa...

GERALISSIMO
(ABRINDO) Entre, Marechiaro! (ENTRA O MARECHIARO DE PIJAMA, MAS, COM O PEITO CHEIO DE MEDALHAS. MARECHIARO SÓTEM UM BRAÇO). Ué... o senhor se apresentou?

MARECHIARO

Não. Lutarei até a última medalha. Com sua permissão, é claro.

GERALÍSSIMO

De pijama?

MARECHIARO

Me despertaram com o fragor da metralha, Excelência. Foi um golpe. Um golpe. Não avisaram nada...

GERALÍSSIMO

Como foi que o senhor logrou chegar até aqui?

MARECHIARO

Eu já estava aqui...

GERALÍSSIMO

O senhor dormiu aqui no Palácio? (MARECHIARO SE ENCABULA. DOLORES TAMBEM).

MARECHIARO

Bem... dormir não é bem o caso... (EXPLICA-SE. NO MOMENTO EXATO EM QUE O MARECHIARO SE EXPLICA, O RUÍDO ENSURDECEDOR DO TIROTEIO LÁ FORA IMPEDE QUE SE OUÇA OU SE ENTENDA QUALQUER DE SUAS PALAVRAS).

GERALÍSSIMO

(CESSAM OS TIROS E A EXPLICAÇÃO). Ah, sim... Aí está certo! (MARECHIARO CORRE A CUMPRIMENTAR, TODO MELOSO, A DOLORES).

MARECHIARO

Você está bem? Tomou seu banhozinho?

GERALÍSSIMO

Quem disse ao senhor que ela aprecia tomar banho após?... Só eu, Marechiaro, lavo Dolores. Só eu...

MARECHIARO

Eu sei. Quem lava é o senhor. Mas, quem enxuga... (GERALÍSSIMO SE ENFEZA COM A INSINUAÇÃO. VAI FALAR. MARECHIARO CONTINUA) Todo mundo sabe, Senhor. Inclusive os jornais da oposição e os chargistas dos jornais da oposição...

GERALÍSSIMO

(MUDANDO DE ATITUDE) O senhor lê esses jornais, Marechiaro?

MARECHIARO

Afinal, Excelência, estamos numa democracia...(EXPLOSTO LÁ FORA).

✓ MEdu

7.
7.

DOLORES

Eu acho que por muito tempo, não?...

GERALISSIMO

Não seja agoureira, Dolores... Sabemos lutar para defender nos-
sos... (EXPLOSAO VIOLENTA) Nossa!!!

MARECHIARO

Cabeça de negro...

GERALISSIMO

Marechiaro... você que estava lá fora. Onde foi que começou esta
maldita revolução?

MARECHIARO

Na porta do Ministério da Educação.

GERALISSIMO

Mas, não tinha um porteiro?

MARECHIARO

Tinha. Mas aderiu.

GERALISSIMO

Era cabo ou era sargento?

MARECHIARO

Nem um nem outro. Era o ex-Diretor da Faculdade.

GERALISSIMO

Eu vivo dizendo que não se pode confiar num civil em cargo públi-
co! (BATEM NA PORTA, COM RITMO CADENCIADO) Ai... são eles. (SE
ENCOLHE. DOLORES ATENTA PRESTA ATENÇÃO ÀS BATIDAS. VOLTAM A BA-
TER COM CADÊNCIA).

DOLORES

Pode abrir. É a senha.

GERALISSIMO

Senha??? Que senha? Nós fomos apanhados de surpresa. Não somos
nós que estamos fazendo a revolução... Como é que vamos ter se-
nha?...

DOLORES

É a senha para entrar no banheiro.

GERALISSIMO

Ah... (CORRE PARA ABRIR. PARA) Para entrar no banheiro???

DOLORES

(SEM MAIORES EXPLICAÇÕES) Abre. É o Ordenança!

GERALÍSSIMO

O Ordenança??? Dolores... (ENFEZADÍSSIMO) Vamos ter muita coisa para tergiversar assim que essa guerra acabar... (OUTRA EXPLOSAO. CAI UM TIJOLO NA CABEÇA DO GERALÍSSIMO QUE DESABA POR INTEIRO NO CHÃO. DOLORES CORRE, PASSA POR CIMA DELE E ABRE A PORTA).

ORDENANÇA

(ENTRANDO) Dolores!!! (SEGURA-A, ABRAÇA-A E BEIJA-A LONGAMENTE, COM OS PÉS APOIADOS SOBRE O GERALÍSSIMO CAIDO NO CHÃO. DOLORES FAZ GESTOS DESESPERADOS, MOSTRANDO AO ORDENANÇA QUE ELES ESTÃO SENDO OBSERVADOS PELO MARECHIARO QUE OS OLHA ENFEZADO. O ORDENANÇA PERCEBE O MARECHIARO, E COM O BRAÇO ESQUERDO SUSTENTANDO DOLORES DESMAIADA DE AMOR, COMO NUMA DANÇA APACHE, FAZ CONTINÊNCIA AO MARECHIARO COM O BRAÇO DIREITO LIVRE). Marechiaro! Ordenança vin te e três setecentos e dezessete, do Serviço de Proteção aos Comi tês Supremos dos Líderes Vitoriosos da Revolução Zero Zero Um, tu do pela pátria, la pátria confia em su Geral GERALÍSSIMO, às suas ordens!

MARECHIARO

Sentido!!! (ORDENANÇA SE PÔE DE SENTIDO, DOLORES DESABA NO CHÃO, CAINDO AO LADO DO GERALÍSSIMO. MARECHIARO CORRE A SOCORRÊ-LA. AJO ELHA-SE). Água... água...

ORDENANÇA

(DURKO) Eu estou de sentido...

MARECHIARO

Fora de forma, água!!! (ORDENANÇA CORRE À PIA, ABRE).

ORDENANÇA

(DA PIA) Não tem água!

MARECHIARO

Maldição. O inimigo cortou o nosso abastecimento...

ORDENANÇA

Não bota a culpa no inimigo, Marechiaro... Das nove às onze, nunca teve água aqui. O porteiro só vai abrir mais tarde, para o al moço...

MARECHIARO

Teus banhos, Dolores... Teus banhos. Volta, Dolores... Volta...

ORDENANÇA

E o GERALÍSSIMO?

MARECHIARO

(ALEGRÃO) Vou ter que declarar vaga a presidência!!!

9.

GERALÍSSIMO

(VOLTANDO A SI, DE UM SALTO) Uma óvula! Eu ainda estou muito vivo!

MARECHILARO

(CONTRAPEITO) Declaro preenchida a presidência!

GERALÍSSIMO

Que houve com Dolores?

9.

ORDENANÇA

(GOZADOR) Caiu ao chão! Eu ainda estou muito vivo!

GERALÍSSIMO

Por que?

ORDENANÇA

Bez... é que... (DA VÁRIAS EXPLICAÇÕES AO SOM DA METRALHA. NÃO SE ENTENDE - OU SE OUVI - O QUE ÉLE DIZ. TERMINAM EXPLICAÇÃO E METRALHA).

GERALÍSSIMO

Ah, sim... aí está certo. (PEGAM DOLORES E A COLOCAM SOBRE O DIVA). Que boas novas me traz, Ordenança?

ORDENANÇA

Novas, muitas! Boas, nenhuma!

9.

GERALÍSSIMO

Não é possível... Meu esquema é perfeito. O mais perfeito desta parte da América... Meus homens são da mais inteira confiança. E o inimigo é débil e ignorante, subnutrido e tropical... Famintos operários, pobres agricultores, estudantes analfabetos, donas de casa sem casa, gente sem arma e sem força, sem moral ou esperança... Que podem eles contra o meu poderoso exército, Ordenança?

ORDENANÇA

Tão podendo, Geralíssimo...

GERALÍSSIMO

Não creio... Eles não podem me vencer...

MARECHILARO

(OFERECIDO) Se o Senhor quiser, eu assumo. (GERALÍSSIMO OLHA-O COM DESDEM. MARECHILARO SE ENCOLHE).

9.

GERALÍSSIMO

E as outras frentes, Ordenança? O Fuerte de Nuestra Madre da Guadalupe?

ORDENANÇA

Aderiu!

GERALÍSSIMO

E o Fuerte de Cobra Fuerte?

ORDENANÇA

Aderiu.

GERALÍSSIMO

E o Fuerte de Piedra Roja?

ORDENANÇA

Aderiu.

GERALÍSSIMO

E o Fuerte de Quienteviu?

ORDENANÇA

Aderiu.

GERALÍSSIMO

E a Guarnição dos Trinta e Três?

ORDENANÇA

Trinta e dois aderiram e um fugiu.

GERALÍSSIMO

Quem foi este cobarde, Ordenança?

ORDENANÇA

(EM CONTINÊNCIA) Ordenança vinte e três, setecentos e dezessete do Serviço de Proteção dos Comitês Supremos dos Líderes da Vitoriosa Revolução Zero Zero Um, tudo pela pátria, la pátria confia em su Geral Geralíssimo... que veio para salvá-lo, Senhor Presidente!

GERALÍSSIMO

(ABRAÇANDO O ORDENANÇA) Meu herói!

MARECHIARO

(QUE ESTA CUIDANDO DE DOLORES) Dolores se mueve!

GERALÍSSIMO

(CORRENDO PARA O DIVA) Adorada!!!

ORDENANÇA

Querida!!! (OS TRÊS SE DEBRUÇAM EM CARINHOS E DESVELOS PARA COM DOLORES. DE REPENTE O GERALÍSSIMO SE LEVANTA).

GERALÍSSIMO

Ei... que negócio é êsse? (OS DOIS SE AFASTAM). Sempre solicitei seus serviços e seus préstimos e desvelos, mas, nunca exigí tamanha dedicação...

MARECHIARO

É nossa musa, Geralíssimo, que está ferida... a nossa abelha do amor... (DOLORES DESPERTA FELIZ).

GERALÍSSIMO

Nossa, uma conversa! Qual foi, Marechiaro, a razão primeira da nossa Grande Revolução? Qual foi a causa que nos tornou irmãos na luta e pela qual, lado a lado, há dois anos passados, peleamos nós e êsse povo sofredor que sempre ombreou ao nosso lado? Por que razão, Marechiaro, conspiramos, delatamos, traímos, traindo nossos próprios sentimentos pessoais, por uma causa maior? Porque, Marechiaro, nossa vida foi posta em perigo, a vida de nossos frateros e a vida de nossos descendentes? Porque as ruas se cobriram de tanques e os tanques, de sangue? Porque o céu vermelho, ruibro, ferido, daquela madrugada histórica, baixou sôbre as ruas, as falésias, as montanhas, as serras e as trincheiras de nosso país, pequeno, mas, honrado? Não foi em vão, Marechiaro, que nossa revolução foi feita. É porisso que agora, diante da eminência de vermos perder as nossas mais caras aspirações, de vermos falir o ideal de nossa luta, eu vos pergunto mais uma vez: porque razão, Marechiaro, lutamos, sofremos e vencemos? Qual foi a razão primeira e única da nossa grande luta, Marechiaro???

MARECHIARO

(COMOVIDO, SEM INSINUAÇÕES) A propriedade privada!!!

GERALÍSSIMO

(ABRAÇANDO DOLORES E AFASTANDO OS DOIS) Então...

MARECHIARO

(NÊSSE EXATO MOMENTO BATEM NA PORTA. VIRANDO-SE, RÁPIDO, AOS BERROS). Tem gente!!!

ORDENANÇA

Geralíssimo... em matéria de estratégia o Marechiaro tá mais por dentro do que o senhor. (BATEM DE NOVO).

GERALÍSSIMO

(NUM BERRO MAIS ALTO) Tem gente!!!

ORDENANÇA
Agora, empatei! (VOLTAM A BATER).

GERALÍSSIMO

Ordenança... vê quem está batendo... ENDO O BRAÇO ERETO DO MARECHI

ORDENANÇA

(GOZADOR) Por onde, Geralíssimo? Banheiro não tem olho mágico!

GERALÍSSIMO

Não é possível... sou eu que tenho que fazer tudo nessa porcaria
dessa república!

MARECHIARO

(OPRECIDO) Se o senhor quiser eu assumo, Geralíssimo.

GERALÍSSIMO

Ainda sou o chefe! (BATEM COM VIOLÊNCIA. GERALÍSSIMO FULA FULA
PARA PERTO DO MARECHIARO) O senhor assume?

MARECHIARO

(DE OLHOS CERRADOS, GRAVE) Se a pátria exigir meu sacrifício...
(BATEM).

ORDENANÇA

Eu tenho um canivete...

MARECHIARO

(ESTENDENDO SEU ÚNICO BRAÇO, RÍGIDO) Faça um olho mágico de emer-
gência! (OLHA SUPERIOR PARA O GERALÍSSIMO).

GERALÍSSIMO

(AVANÇANDO E, COM AS DUAS MÃOS DESCENDE O BRAÇO ERETO DO MARECHI-
ARO, DIRIGINDO-SE MARCIAL AO ORDENANÇA). Faça um olho mágico de
emergência! (OLHA SUPERIOR PARA O MARECHIARO).

ORDENANÇA

(PAZ UM BURACINHO NA PORTA, ANTE A EXPECTATIVA DE TODOS. CONTI-
NUAM BATENDO) Fiz!

GERALÍSSIMO

Olha.

ORDENANÇA

Eu?

GERALÍSSIMO

Claro! (MARECHIARO FAZ A AO MESMO TEMPO, A MESMA ORDEN).

ORDENANÇA

Olhei.

GERALÍSSIMO

Que foi que você viu?

ORDENANÇA

Outro olho.

MARECHILARO

É o olho de Moscou!

GERALÍSSIMO

Na porta do banheiro?

MARECHILARO

Eles estão em toda parte!

ORDENANÇA

Que faço?

DOLONES

(LEVANTANDO A CABEÇA NO DIVA) Sopre! (TODOS SE MARAVILHAM COM SUA SUGESTO, ORDENANÇA SOPRA PELO BURACINHO).

GERALÍSSIMO

Pegou?

ORDENANÇA

Peguei.

MARECHILARO

Quem é?

ORDENANÇA

É gente de casa...

GERALÍSSIMO

Quem?

ORDENANÇA

Dona Madalena de Torturra Montenegro. A feminina!

GERALÍSSIMO

A feminina? Mande-a entrar...

ORDENANÇA

(ABRINDO A PORTA, EM REVERÊNCIA, ANUNCIA) Dona Madalena de Torturra Montenegro, a Feminina!!!

MADALENA

Por favor... Presidenta da Liga Feminina...

ORDENANÇA

Não é a mesma coisa?

MARECHIARO

Madalena!!! (MADALENA ESTÁ ENVOLTA EM UM LENÇOL E TEM UMA MÃO TAPANDO O OLHO SOPRADO).

MADALENA

Marechiaro!!! (QUANDO DONA MADALENA CAI NOS BRAÇOS DE MARECHIARO, FICA DE COSTAS PARA A PLATEIA. NO SEU LENÇOL, NA ALTURA DO TRAZEIRO, EXISTE UM RETRATO DE GERALÍSSIMO, ONDE SE LÊ: IA PÁTRIA CONFIA).

MARECHIARO

Seu lençol, Madalena, está em chamas... (DE FATO, A PONTINHA DO LENÇOL QUE SE ARRASTA, ESTÁ PEGANDO FOGO).

MADALENA

Ainda???

ORDENANÇA

(APAGANDO COM OS PÉS). Eu apago o seu fogo, Madame!

MADALENA

Mais uma vez, obrigada, gentil varão!

GERALÍSSIMO

A que devemos a honra, Senhora Marquesa?

MADALENA

A esta maldita revolução que, cedo me tirou dos meus deveres para com a pátria, Senhor meu Geral Geralíssimo...

GERALÍSSIMO

Que boas novas me traz a senhora? (O GERALÍSSIMO PÕE A MÃO AO PEITO COMO NAPOLEÃO).

MADALENA

Por favor, Geralíssimo, não faça esse gesto. Não faça esse gesto. É de muito mau agouro!!!

GERALÍSSIMO

Porque, Senhora minha?

MADALENA

Foi nessa posição que o Napoleão perdeu a guerra! (GERALÍSSIMO DESFAZ RAPIDAMENTE O GESTO. ORDENANÇA ABRE DE LEVINHO A PORTA. OLHA PARA UM LADO, PARA OUTRO, SAI).

MARECHIARO

Mas, nós não a perderemos. Confiamos no chefe da resistência!

GERALÍSSIMO

Pelo menos, ainda sou chefe de alguma coisa!

MADALENA

O inimigo já atingiu a biblioteca, Geralíssimo. Já conquistou o Salão de Recepções, o hall, o living, o snow-garden... (PAUSA) Os quartos e as alcovas!

GERALÍSSIMO

E como foi que a senhora escapou?

MADALENA

Fugi antes. (GERALÍSSIMO SE DESESPERA).

MARECHIARO

E a sede da Associação Feminina, Senhora?

MADALENA

Liga, Senhor!

MARECHIARO

Liga, mas, diga. E a sede da Liga?

MADALENA

Invasão!

GERALÍSSIMO

(APAVORADO) E as sócias? Aderiram?

MADALENA

Ao batalhão dos agricultores, nenhuma. Ao batalhão dos operários, nenhuma. Mas... ao Batalhão dos Operários Especializados... quarenta e sete!

MARECHIARO

E ao Batalhão dos Estudantes? Quantas adesões, Senhora? Quantas?

MADALENA

Nem uma!

MARECHIARO

Nem uma?

Estudantes ↓

16.

MADALENA

Fomos invadidas pela Escola de Teatro...

GERALÍSSIMO

E o resto dos Estudantes?

MARECHIARO

A horda???

MADALENA

Estão quebrando tudo...

GERALÍSSIMO

Não é possível. Eu fechei a URRE, a UTE, a Liga, a Federação, a Associação, o simpósio, a Confederação, os centros, os grêmios e os clubes...

MARECHIARO

E eu, as entidades!

GERALÍSSIMO

Como é que eles se organizaram?

MARECHIARO

Como?

DOLORES

Vocês se esqueceram de um detalhe.

GERALÍSSIMO

O que?

MARECHIARO

Qual?

DOLORES

Deviam ter fechado as Faculdades!

GERALÍSSIMO

Isso mesmo. Como foi que eu não pensei nisso antes?

MARECHIARO

Nós...

GERALÍSSIMO

Teria livrado a pátria amada dos seus maiores inimigos... E agora? ... E agora???

MARECHIARO

Se o senhor quiser, eu assumo... (GERALÍSSIMO NÃO LHE DA CONFIANÇA).

GERALÍSSIMO

17.

A senhora chegou a ver o inimigo, Marquesa?

17.

MADALENA

Se cheguei... Estive com eles, "face to face", Geralíssimo... São horríveis, amarelos, barbudos, magros, os olhos fundos, manchas na pele, caras mal nutridas, uma horda, Geralíssimo, uma horda!

MARECHIARO

E o que eu digo...

MADALENA

(RUIDOS LÁ FORA) São eles... são eles. Eles estão chegando, Geralíssimo... O que será de nós?

MARECHIARO

Estamos perdidos.

MADALENA

(DESESPERADA) O que vamos fazer para destruí-los?

17.

DOLORES

Mais?

GERALÍSSIMO

Dolores, não dê palpites...

DOLORES

Como foi que a senhora escapou, Marquesa?

MADALENA

Eu não durmo em serviço!

DOLORES

(MALDOSA) Claro... claro... Mas, pegaram a senhora na cama...

MADALENA

Na mesa de trabalho...

GERALÍSSIMO

Mas... E este lençol, senhora?

MADALENA

Bem... (EXPLICA SOB RUIDO DE METRALHA. NÃO SE OUVE NADA, SO O TI ROTEIO. MADALENA CONTINUA PALANDO. TERMINA SUA EXPLICAÇÃO. CESSAM OS TIROS).

GERALÍSSIMO

Ah, sim... a f tá certo...

MADALENA

Geralíssimo... a primeira dama? Não a vi hoje? Onde está a primeira dama?

GERALÍSSIMO

A primeira dama foi a primeira a se entregar!

MADALENA

Filinha Montecruz fez isso???

GERALÍSSIMO

Entregou-se a um pelotão inteiro!

MADALENA

(EMBEVECIDA) A um pelotão inteiro!!!

MARECHIARO

Declaro vago o cargo de primeira dama!

MADALENA

(OFERECIDA) O senhor está querendo insinuar alguma coisa, Marechiaro? Eu não aceito... Tenho feito tudo pela pátria... Falhado às vezes nos meus compromissos para com a sociedade, minhas festas de caridade... meus parties e coquetéis, há meses e meses não jogo biriba... só dedicação... Mas, não posso aceitar... sou humilde demais para aceitar... E glória demais para uma pobre marquesa!

DOLORES

Também acho! E declaro preenchido o cargo de Primeira Dama. Aqui, no banheiro, a primeira dama, sou eu!

MADALENA

Quem é você?

DOLORES

A amante oficial!

MADALENA

(ESCANDALIZADA) Amante???

DOLORES

Oficial!

MADALENA

(INCLINA-SE) Meus respeitos, senhora... (PROSTRA-SE. DEPOIS PARA O GERALÍSSIMO, CONTRAFEITA) Posso tomar um banho, Geralíssimo?

GERALÍSSIMO

Ai... a senhora também?

MADALENA

Uma humilde ducha!

GERALÍSSIMO

O box... o box é seu. Esteja à vontade...

MADALENA

Ninguém vai olhar, hem...

MARECHIARO

Não tenha recêio, senhora...

ORDENANÇA

(ENTRANDO AFOBADO) Eu... eu tenho novidades... O inimigo atingiu a copa, Geralíssimo!

GERALÍSSIMO

A copa???

MARECHIARO

Estamos perdidos!

ORDENANÇA

Estamos não. (CORRENDO E APANHANDO NO CHÃO UM DOS JORNAIS ONDE LÊ A MANCHETE) Olha aqui, "Um exército de garçons serviu o banquete de ontem a noite!" Será que esse exército não pode quebrar o galho? (EXPLOÇÃO. CAI DO TETO UMA CHUVA DE GRAVATAS BORBOLETAS PRETAS).

GERALÍSSIMO

(APANHANDO UMA DELAS) O exército de garçons, amigo, acaba de ser desbaratado!

ORDENANÇA

Já?

MARECHIARO

(CAI UM CHAPEU DE MESTRE CUCA) A cozinha caiu!!! OUVI-SE O RUÍDO DA DUCHA DE MADALENA. MARECHIARO AGUÇA O OUVIDO) Estamos fritos...

DOLORES

E a ducha da Marquesa...

MADALENA

(BOTANDO A CARINHA PRA FORA) Não olhem, hem... (NINGUEM LHE DA COMPIANÇA).

GERALÍSSIMO

Em quantos minutos você calcula que eles atinjam nossa trincheira, Ordenança?

ORDENANÇA

O record da cozinha ao banheiro - que eu me lembre -- é de vinte e cinco segundos...

MARECHIARO

Estamos perdidos.

DOLORES

Não tão depressa. Não acredito que eles cheguem aqui antes de... quatro horas...

GERALÍSSIMO

Quatro horas? Você sonha, minha Dolores...

DOLORES

Na cozinha existem mil quilos de presunto nos frigoríficos, quinhentas galinhas na geladeira, queijos, faisões, duas leitões assadas que sobraram do baile de ontem a noite na Ilha Federal... Tem doces, vinhos, champanhes e algumas toneladas de camarão... Não creio que eles acabem de comer tudo isso, antes de quatro horas...

MARECHIARO

Eu sempre defendi os silos e frigoríficos!...

GERALÍSSIMO

(VIBRANDO) Teremos quatro horas de trégua!

MARECHIARO

(CUMPRIMENTANDO O GERALÍSSIMO) Quem ameaça sempre tem!!!

GERALÍSSIMO

Quatro horas de trégua! Teremos tempo para nos organizar... tramar, urdir e conjurar; conspirar e concluir; ardir, forjar e intrigar; enlçar e tecer, ilçar e contrapor; preparar e dispor; agir e reagir; suadir e suster; fraudar e fraudular; preparar, obrar e manobrar; traçar, ferver e inverter; burlar e enredar; tratar e relar; trair e subtrair; cercear e pressionar, arquitetar, urbir e antepor; enrustir e envolver; manobrar e fingir e compor; maquinari, maquiavelar, estresir e estrategiar!

MARECHIARO

A inteligência contra a violência. Deus ajuda a quem cedo madruga. A liberdade de ir e de vir. Uma mão lava a outra. Quem com ferro fere, com ferro será ferido. A mão que afaga é a mesma que apedreja. Deus, pátria e família!

GERALÍSSIMO

Venceremos a última batalha!

ORDENANÇA

Só se for na Guerra Química, Geralíssimo.

MADALENA

(LÁ DO BOX) Ninguém está me olhando, não é? (NINGUEM LHE DA CONFIANÇA).

GERALÍSSIMO

Claro. (MADALENA SE ASSUSTA). Eles comerão como nunca comeram...

MADALENA

A quem? A quem? (NINGUEM LHE RESPONDE).

MARECHIARO

Quem nunca comeu melado, quando come se lambuza!

GERALÍSSIMO

Não resistirão. A fartura os vencerá!

DOLORES

Já que a fome não os venceu!

MADALENA

(PARA DOLORES) Quer me jogar o sabonete, minha querida, (DOLORES ATENDE). Obrigada, Senhora Presidente.

GERALÍSSIMO

Pegarão uma bruta indigestão!

MARECHIARO

Venceremos a revolução intestinal!

MADALENA

Os sais... (O ORDENANÇA ATIRA-LHE O VIDRO DE SAIS).

DOLORES

Senhores...

MARECHIARO

Fala, senhora!

DOLORES

Se eles pegarem uma indigestão, para onde é que vão correr?

GERALÍSSIMO

(DANDO UMA GARGALHADA) Boa... boa... que enorme humilhação... Correrão para o banheiro e lá serão destruídos... No banheiro.. que humi... Hem?? Santa Madre! Eles vão correr pra aqui...

ORDENANÇA

E com indigestão, não vai haver barricada que segure os homens, Geralíssimo!

MARECHIARO

Estamos perdidos! (TUMULTO).

GERALÍSSIMO

Tem que haver uma solução!

MARECHIARO

Se o senhor quiser...

GERALÍSSIMO

Eu disse: solução. (PAUSA) Tem que haver. Ou vamos morrer aqui, na... na... (APONTA O VASO).

MARECHIARO

Triste sorte, triste sina...

GERALÍSSIMO

(DESESPERADO) Que vamos fazer? Que vamos fazer?

DOLORES

Ué. Você é justamente o que deve responder.

ORDENANÇA

Maquiavelar e estrategiar.

MARECHIARO

(VITORIOSO) A solução é a estratégia!

GERALÍSSIMO

(ALEGRE COMO UM MENINO) Então é comigo!!! (ENTRA EM MEDITAÇÃO).

MARECHIARO

(SUPERIOR) Desculpe, Senhor, mas, é comigo!

GERALÍSSIMO

Com você? Por que? Por que????

MARECHIARO

(SUPERIOR) O senhor tem esta medalha?

GERALÍSSIMO

Épa... (PARANDO PARA EXAMINAR, COMO UM MENINO) Tá... essa eu não tenho.

MARECHIARO

Então...

GERALÍSSIMO

Mas, eu tenho essa. Essa, o senhor não tem!

MARECHIARO

Ihhh... (OS DOIS, NO FRAGOR DA BATALHA, COMEÇAM A EXAMINAR AS MEDALHAS). Onde é que o senhor arranjou esta? Difícil...

GERALÍSSIMO

Não 'tou lhe dizendo?...

MARECHIARO

Quer trocar por uma da Ordem da Liga Roxa?

GERALÍSSIMO

Essa é fácil...

MARECHIARO

Don duas da liga...

MADALENA

Podem contar com a liga! (NINGUEM LIGA, DOLORES E ORDENANÇA ESTÃO ASSISTINDO CALMAMENTE A DISCUSÃO).

MARECHIARO

E mais uma de Monte Afonso... Tarei com essa medalha...

GERALÍSSIMO

O senhor tem de Monte Afonso???

MARECHIARO

Tenho, claro!

GERALÍSSIMO

Puxa.. de Monte Afonso eu nunca consegui... Táí... E essa? E essa???

MARECHIARO

Nossa Senhora Aparecida! Mãe que me deu quando eu sai de casa!

DOLORES

Senhores... Agora só restam três horas e meia de trégua...

ORDENANÇA

Tem meia hora que vocês estão aí... nessa... nessa... tertúlia!

MARECHIARO

Ah... a estratégia...

ORDENANÇA

O inimigo tá lá na cozinha, comendo...

MADALENA

Quem? Quem?

ORDENANÇA

Comé? ... precisamos pensar numa saída...

MARECHIARO

(CAINDO EM MEDITAÇÃO) Deixe que eu penso!

GERALÍSSIMO

Quem pensa aqui sou eu!

DOLORES

Ah!... então é você?...

MARECHIARO

Eu, Geral Geralíssimo!

GERALÍSSIMO

Eu!

MARECHIARO

Eu, Geralíssimo!

GERALÍSSIMO

Eu.

MARECHIARO

Eu, Geral!

GERALÍSSIMO

Eu!

MARECHIARO

Eu, Gê!

GERALÍSSIMO

Não se esqueça: eu posso destituí-lo do cargo, Ministro. Eu posso destituí-lo!!!

MARECHIARO

E eu posso derrubá-lo do poder, Presidente! Eu posso derrubá-lo!

DOLORES

Olha o moral da tropa!

MADALENA

Tropa? Onde? Onde?

ORDENANÇA

Comé? Comé? E preciso ordenar as ações...

GERALÍSSIMO

Perfeito, Ordenança. Sangue frio!

MADALENA

Frio???

GERALÍSSIMO

Ordenar as ações!

ORDENANÇA

Primeiro, o Senhor. Depois o Marechiaro!

MARECHIARO

Pura-saco!

GERALÍSSIMO

(FEROZ) Cale-se, Marechiaro. Eu o destitui!

MARECHIARO

E eu o derrubei! (GERALÍSSIMO SE ASSUSTA).

ORDENANÇA

Eu assumo o poder!

GERALÍSSIMO

(ALIVIADO) Suas palavras são ordens, Excelência!...

MARECHIARO

(ANTE O OLHAR ENFEZADO E SUPERIOR DO ORDENANÇA) O poder é intocável!

ORDENANÇA

Já tá tocado. Olha. A solução...

GERALÍSSIMO

Fala!

ORDENANÇA

A solução é a guerra química!

MARECHIARO

A guerra química é a guerra do futuro!

ORDENANÇA

Exato. A farmácia do Palácio. Tem lá um grande estoque de bicarbonato.

GERALÍSSIMO

E daí.

ORDENANÇA

Dai que alguém vai ter que levar êste bicarbonato pro inimigo. Com isso, a gente vai ter, no barato, mais quatro horas de trégua: as quatro que êles vão gastar fazendo a digestão. Moraram?

GERALÍSSIMO

(FELIZ) O bicarbonato nos salvará!

MARECHIARO

Viva Carlo Erba!

GERALÍSSIMO

(CUMPRIMENTANDO O ORDENANÇA) Perfeito. Perfeito. Seu plano é magnífico, digno de um estrategista oriental.

MARECHIARO

Conte com o nosso apoio irrestrito.

ORDENANÇA

(EUFÓRICO) Vamos meter os peitos. Vamos meter os peitos.

MARECHIARO

Por mãos a obra! (DESCOBRE QUE SÓ TEM UMA).

GERALÍSSIMO

O plano do século!

MARECHIARO

Não há nada como um dia atrás do outro. O senhor vê. Quando eu conheci esse menino ele era um simples ordenança...

GERALÍSSIMO

E breve será um herói nacional!

MARECHIARO

As voltas que o mundo dá!

GERALÍSSIMO

Um momento, meu bravo comandante. Quem conduzirá o bicarbonato à trincheira inimiga? Quem?

ORDENANÇA

Dona Madalena.

MARECHIARO

Mas, Madalena? Madalena é mulher. E as mulheres são o sexo fraco.

DOLORES

Quem deve ir é o Marechiaro!

ORDENANÇA

Taf. Excelente indicação.

MARECHIARO

Agradeço, mas, declino. Não sou um executivo, entenda. Falta-me o traquejo das manobras de campo... (ORDENANÇA DÁ UM PASSO À FRENTE, SEVERO). Que tamanho é a caixa de bicarbonato? (ORDENANÇA FAZ UM GESTO LARGO). Não posso. Tenho bico de papagaio... (ORDENANÇA OLHA PARA O GERALÍSSIMO)

MARECHIARO

Viva Carlo Erba!

GERALÍSSIMO

(CUMPRIMENTANDO O ORDENANÇA) Perfeito. Perfeito. Seu plano é magnífico, digno de um estrategista oriental.

MARECHIARO

Conte com o nosso apoio irrestrito.

ORDENANÇA

(EUFÓRICO) Vamos meter os peitos. Vamos meter os peitos.

MARECHIARO

Por mãos a obra! (DESCOBRE QUE SÓ TEM UMA).

GERALÍSSIMO

O plano do século!

MARECHIARO

Não há nada como um dia atrás do outro. O senhor vê. Quando eu conheci esse menino ele era um simples ordenança...

GERALÍSSIMO

E breve será um herói nacional!

MARECHIARO

As voltas que o mundo dá!

GERALÍSSIMO

Um momento, meu bravo comandante. Quem conduzirá o bicarbonato à trincheira inimiga? Quem?

ORDENANÇA

Dona Madalena.

MARECHIARO

Mas, Madalena? Madalena é mulher. E as mulheres são o sexo fraco.

DOLORES

Quem deve ir é o Marechiaro!

ORDENANÇA

Taf. Excelente indicação.

MARECHIARO

Agradeço, mas, declino. Não sou um executivo, entenda. Falta-me o traquejo das manobras de campo... (ORDENANÇA DÁ UM PASSO À FRENTE, SEVERO). Que tamanho é a caixa de bicarbonato? (ORDENANÇA FAZ UM GESTO LARGO). Não posso. Tenho bico de papagaio... (ORDENANÇA

V
Elen
c. 5

GERALISSIMO

(COM UM GESTO DE IMPOSSIBILIDADE) Hérnia...

ORDENANÇA

Vão os dois! Pronto! Cada um segura de um lado!

MARECHIARO

Isso é o uso do poder pela força. É arbitrário!

GERALISSIMO

Só aceito indicação por eleição!

MARECHIARO

O sagrado direito do voto!

GERALISSIMO

Queremos eleições!

ORDENANÇA

Mas eu não quero. Eu não quero!

GERALISSIMO

(DESDENHOSO) Dictador!!!

MARECHIARO

Queremos eleições. Queremos eleições. Queremos eleições.

MADALENA

(SAINDO DO BOX) A nossa maior conquista.

GERALISSIMO, MARECHIARO E MADALENA EM CÔBO

Queremos eleições, queremos eleições... (ORDENANÇA OLHA DESESPERADO PARA DOLORES).

DOLORES

Democracia...

ORDENANÇA

Aceito. Sob pressão!

MADALENA

Eu também quero votar... eu também quero votar... (OLHA SIGNIFICATIVA PARA O ORDENANÇA).

GERALISSIMO

Somos contra o voto feminino! (MADALENA OLHA SUPLICANTE PARA MARECHIARO).

MARECHIARO

O lugar da mulher é no lar!

MADALENA

Reacionários!!!

DOLORES

Presido a mesa.

MARECHIARO

Cédula única... (PUXA O ROLO DE PAPEL HIGIÊNICO. GERALÍSSIMO COR-
TA E DA UM PEDAÇO A CADA UM DOS TRÊS)

DOLORES

Escrevam o nome indicando quem deve ir e coloquem na minha mão.
(OS TRÊS ESCREVEM, DOBRAM, COLOCAM NA MÃO DE DOLORES) Atenção,
para a apuração...(DESENVOLA O PRIMEIRO PAPEL) Marechiaro, um to-
to...(MARECHIARO SE APAVORA, OLHA PARA O GERALÍSSIMO). Ordenança,
um voto. Atenção... Mais um voto para o... Ordenança!...

MARECHIARO

(LEVANTANDO OS DEDOS EM "V"). Vitória!!! (FULA ALEGRE, ABRAÇA-
DO AO GERALÍSSIMO).

ORDENANÇA

Ué... mas, fui eu que ganhei...

GERALÍSSIMO

Sim senhor... maioria absoluta, hem...

ORDENANÇA

Quer dizer que...

DOLORES

(TRISTE) Você é que vai levar o bicarbonato...

ORDENANÇA

Então, eu não ganhei. Eu perdi. (PAUSA) Guerra é guerra...(ABRE
A PORTA) Tudo pela vida!!! (SAI).

MARECHIARO

Grande comandante...

GERALÍSSIMO

(EXPERIENTE E SUPERIOR) Falta-lhe mais maleabilidade no manejo
do poder...

MARECHIARO

E se ele voltar?

GERALÍSSIMO

(SEGURO) Não retornará!

Grande comandante...

29.

MARECHIARO

Declaro vaga a presidência... (CORRE PARA O VASO).

GERALÍSSIMO

Mas... mas... que é isso?

MARECHIARO

(SENTANDO-SE NO VASO, COMO NUM TRONO). Assumo o poder!!!

GERALÍSSIMO

Mas... mas... isso não se faz...

DOLORES

(IMITANDO O MARECHIARO) Quem vai ao ar, perde o lugar...

MARECHIARO

Você me tirou a palavra da boca!

MADALENA

(RÁPIDA E DESDENHOSA) E você também já não é mais a primeira dama, minha filha...

MARECHIARO

Como é que não é? Tá nomeada!

MADALENA

(SERVIL) Perdão, Senhora! (A PORTA SE ABRE VIOLENTA).

ORDENANÇA

(ENTRANDO) Paco!!!

GERALÍSSIMO

Paco??? Quem me chamou de Paco? Quem cuscou?

DOLORES

Ele.

GERALÍSSIMO

Fomba! Perco o poder e perco a dignidade!... (RECOMPONDO-SE).
Ué... você voltou?

ORDENANÇA

O bicarbonato já está a caminho da cozinha!

GERALÍSSIMO

Como tão rápido?

ORDENANÇA

(MASTIGANDO UMA COCHINHA DE GALINHA) Negocie!

MARECHIARO

Mercendrio!

ORDENANÇA

Olha o respeito. Vê lá se isto são modos de falar com o Presidente...

MARECHIARO

O senhor já foi substituído...

ORDENANÇA

Já???

GERALÍSSIMO

Já.

ORDENANÇA

Mas, nem inauguraram meu retrato...

MARECHIARO

É um despreparado...

ORDENANÇA

Olha aqui, meu velho, não fica aí pensando que isto me aborrece. Eu não ambiciono o poder. Manja? Afinal de contas, também sou rei aí onde o senhor está. Só assumi o poder porque êle estava... estava... como é mesmo, Dolores?

DOLORES

Se diluindo.

ORDENANÇA

Pois é. Se diluindo. Nós todos vamos acabar morrendo. E eu não tenho jeito pra isso. Não foi na pátria que eu pensei, senhores e senhoras. (SE EMPOLGA) Eu pensei foi no meu amor...

MADALENA

Quem???

ORDENANÇA

A vida! Sou tarado pela vida. Eu adoro viver, amar, beijar, correr, olhar, morder, dançar, cantar, nadar, beber, comer, arder. e outros verbos terminados em ar e em er...

MADALENA

Muito bem!!!

ORDENANÇA

(EMPOLGADO, EMPUNHANDO E BRANDINDO A COCHINHA DE GALINHA) Eu amo a vida. A vida, esta estrela de cinco pontas, os olhos, a boca, a música do mundo, os perfumes e os tatos. Pela vida, eu dou a vida!

MARECHIARO

A vida é uma nota falsa com um pau de sêbo na ponta.

(QUERENDO DAR UMA COCHINHA DE GALINHA) Negociei! ...

31.

ORDENANÇA

(NO AUGE DA EMPOLGAÇÃO) A vida. O bem supremo. O meu bem! Éta, ferro!

GERALÍSSIMO

Pobre poeta.

ORDENANÇA

(APONTANDO A COCHINHA NA CARA DO MARECHIARO) E tem mais, meu amigo. E tem mais: eu não aceito a minha deposição.

MARECHIARO

(FEROZ) Atrevido.

ORDENANÇA

(DANDO UMA VOLTA COMPLETA, CÍNICO) Eu renuncio. Eu renuncio. (CALMO). E a vida continua. Mourou?

(QUERENDO DAR UMA COCHINHA DE GALINHA) Negociei!

GERALÍSSIMO

(QUERENDO AJELTAR AS COISAS) Sugestiono uma junta militar!

MARECHIARO

(FEROZ) Sugestão recusada!

DOLORES

(INTERROMPENDO) Estou morta de fome!!!

ORDENANÇA

(QUE ESTÁ COM A BOLA BRANCA). A frase mais inteligente da resistência! (DÁ A COCHINHA DE GALINHA PARA DOLORES) Toma, meu anjo!

MADALENA

(SAINDO DO BOK) Eu também... eu também...

ORDENANÇA

(MOSTRANDO AS MEXOS VASIAS) Acabou...

MADALENA

Ainda estou em jejum...

GERALÍSSIMO

Aproveita e adiciona na conta de suas obrigações religiosas...

MADALENA

Sou uma mártir..

MARECHIARO

(VENDO DOLORES JOGAR FORA O OSSO DA GALINHA) Eu também estou com uma fome tremenda... Não temos abastecimento... Foi a traição..

Fizeram o cerco a traição... Isto é contra todos os códigos de guerra...

GERALISSIMO

Enquanto isso, eles passam do bom e do melhor lá na cozinha!

NADALENA

E um crime deixar os outros morrerem de fome..

DOLORES

Pois é...

GERALISSIMO

Que vamos fazer, Ordenança?

ORDENANÇA

(GOZADOR) Passei a bola pra ele... (MOSTRA O MARECHIARO).

MARECHIARO

(QUE PREOCUPADO, ESTA ANDANDO DE UM LADO PARA O OUTRO, PROXIMO DA BANHEIRA. TEM UMA IDEIA. TODOS ACOMPANHAM SEUS MOVIMENTOS). Estamos salvos!!! (CORRE A PIA, APANHA UM COPO E COIHE NA BANHEIRA DE DOLORES UM COPO DE LEITE). Leite!!! Temos vitaminas e proteínas, enquanto durar o cerco! (BEBE). Delicioso!!! Saborosíssimo...

GERALISSIMO

(COM UM COPO, SERVE-SE. PROVA). Realmente... realmente... (OS OUTROS PARAM APARVALHADOS. DOLORES SE ENCABULA. OS DOIS VOLTAM A SE SERVIR COMO SE ESTIVESSEM NUM BAR).

MARECHIARO

(CONFIDENCIAL) Geralissimo... quanto leite deste jogamos fora!...

GERALISSIMO

Eu... joguei fora!

MARECHIARO

O senhor devia ter experimentado antes...

GERALISSIMO

Claro... claro...

MARECHIARO

(EM SEGREDO) Imagina se a gente tivesse industrializado?... (ENTUSIASMADO, LEVANTA O COPO) O leite do banho da moça!

GERALÍSSIMO

O verdadeiro Liebfraumilch! (OFERECE A MADALENA QUE RECUSA. ORDENANÇA SE SERVE. PROVA. CUMPRIMENTA DOLORES; ENCABULADA. BATEM NA PORTA. DA BORDA DA PISCINA, EM POSIÇÃO DE BEBEDOR ANTIGO DE BAR EM PÉ, O MARECHIAHO DA A ORDEM, DISPLICENTEMENTE).

MARECHIAHO

Atenda, ordenança!

ORDENANÇA

Pois não...(GERALÍSSIMO E MARECHIAHO DE UM SALTO SE LEMBRAM QUE NÃO SE PODE ABIR A PORTA, DE UM SALTO, CERCAM O ORDENANÇA).

GERALÍSSIMO

Que é isso, rapas?... Primeiro, verifica, confere, vê! (MADALENA, AO FUNDO, SE SERVE DE LEITE).

ORDENANÇA

(OLHANDO DO BURQUINHO) Chiii... é a primeira dama!

MARECHIAHO

(REFERINDO A ELE) O presidente é solteiro!

ORDENANÇA

(APONTANDO O MARECHIAHO) Primeira dama, dá!e!

GERALÍSSIMO

Nossa! Minha mulher!!!

ORDENANÇA

Em carne e ósso... e tá com uma cara!!!

MADALENA

Filinhã Montecruz zangada é uma pantera... (BATEM).

GERALÍSSIMO

Uma vípera! Ela me deglute vivo se te (escobre aqui, Dolores...

ORDENANÇA

Não tem importância...

GERALÍSSIMO

Como não tem importância?

ORDENANÇA

O senhor não é mais presidente.

GERALÍSSIMO

Mas, continuo marido!

ORDENANÇA

Renuncie!

GERALÍSSIMO

E indissolúvel!

ORDENANÇA

(OLHANDO O BURAQUINHO) A velha quer entrar...

GERALÍSSIMO

Ela é uma fera! (BATEM COM MAIS VIOLÊNCIA. OUVEM-SE LÁ DE FORA A VOZ VIOLENTAMENTE GROSSA DA PRIMEIRA DAMA, FEITA POR UM ATOR, PEDINDO QUE ABRAM).

DOLORES

E ela?

GERALÍSSIMO

No primeiro estágio ainda...

DOLORES

Que faço? (BATEM)

MARECHIARO

(MOVIMENTANDO-SE AGITADAMENTE COMO UM GENERAL NUMA BATALHA). Proteja Dolores! Assuma o poder! (GERALÍSSIMO CORRE A FAZÊ-LO) Temporariamente! Ordenança, ordene! General, generalize! Nadalena, minta! Estejam calmos! Tomem os seus postos... Apontem os fuzis! Protejam a retaguarda!!! Homens a bombordo! A pátria confia. Mantenham-se calmos. Primeiro os feridos!!! Sigam-me os que forem meus seguidores!

DOLORES

Que sue eu faço???

MARECHIARO

(NO MESMO RITMO) Escendo no guarda-roupa.

ORDENANÇA

Não tem guarda-roupa.

MARECHIARO

No armário do banheiro.

ORDENANÇA

Não cabe! (BATEM DE NÓVO)

NADALENA

Ela vai matar Dolores. Eu conheço Filinha Montecruz. Eu conheço.

ORDENANÇA

Renuncie!

GERALÍSSIMO

E indissolúvel!

ORDENANÇA

(OLHANDO O BURAQUINHO) A velha quer entrar...

GERALÍSSIMO

Ela é uma fera! (BATEM COM MAIS VIOLÊNCIA. OUVI-SE LÁ DE FORA A VOZ VIOLENTAMENTE GROSSA DA PRIMEIRA DAMA, FEITA POR UM ATOR, PEDINDO QUE ABRAM).

DOLORES

E ela?

GERALÍSSIMO

No primeiro estágio ainda...

DOLORES

Que faço? (BATEM)

MARECHIARO

(MOVIMENTANDO-SE AGITADAMENTE COMO UM GENERAL NUMA BATALHA). Proteja Dolores! Assuma o poder! (GERALÍSSIMO CORRE A FAZÉ-LO) Temporariamente! Ordenança, ordene! General, generalize! Madalena, minta! Estejam calmos! Tomem os seus postos... Apontem os fuzis! Protejam a retaguarda!!! Homens a bombordo! A pátria confia. Mantenham-se calmos. Primeiro os feridos!!! Sigam-me os que forem meus seguidores!

DOLORES

Que eue eu faço???

MARECHIARO

(NO MESMO RITMO) Escendo no guarda-roupa.

ORDENANÇA

Não tem guarda-roupa.

MARECHIARO

No armário do banheiro.

ORDENANÇA

Não cabe! (BATEM DE NÓVO)

MADALENA

Ela vai matar Dolores. Eu conheço Filinha Montecruz. Eu conheço.

GERALÍSSIMO

Eu também. (GERALÍSSIMO ESTÁ ANDANDO PRA LÁ E PRA CÁ, COMO MARI-
DO EM SALA DE ESPERA DE MATERNIDADE. NINGUEM HAVIA NOTADO. QUAN-
DO ÊLE FALA TODOS SE SURPREENDEM AO VÊ-LO NESTA ATITUDE; ÊLE CON-
TINUA ANDANDO PRA LÁ E PRA CÁ, AGORA TODOS LHE PRESTAM ATENÇÃO
E OLHAM PRA ÊLE COM A MAIOR PENA E COMPUNÇÃO. VOZ DE FILINHA,
GROSSÍSSIMA LÁ FORA : Abram! -- TODOS OLHAM GERALÍSSIMO PENALIZA-
DOS) Tenho bôdas de prata de experiência!!!

MARECHIARO

Então... diga o que é que devemos fazer

GERALÍSSIMO

Não tenho forças para uma guerra em duas frentes...

MADALENA

Eu sei como essas coisas são... Coitadinho! Fica triste, não.

GERALÍSSIMO

(SENTANDO-SE ARRAZADO NO VASO) Amigos! Estou na maior fossa!

ORDENANÇA

A gente diz que Dolores é amante do Marechiaro! (IDEIA GENIAL.
TODOS PARAM).

MARECHIARO

(PUXANDO O ORDENANÇA PARA UM CANTO) Tá louco?... (APONTANDO PARA
FORA) Ela me come vivo!...

ORDENANÇA

O senhor também?

GERALÍSSIMO

Que foi que você disse?

MARECHIARO

Nada.. é que.. (RUIDO DE METRALHA, NÃO SE OUVI A EXPLICAÇÃO DO
MARECHIARO).

GERALÍSSIMO

(FINDA A EXPLICAÇÃO E A METRALHA) Ah, sim... sí, tá certo...

MARECHIARO

Tive uma idéia! A gente diz que Dolores é amante do Ordenança...

ORDENANÇA

Minha??? Mentira não vale.

GERALÍSSIMO

(SE ENTUSIASMANDO) Que mentira?!.. Todo mundo sabe que é verdade. Será uma desculpa honesta. Honrada. Digna dos nossos foros de nação civilizada, pois é uma verdade, e a verdade é a luz. E é mais do que isso: é um axioma!

ORDENANÇA

Axioma???

GERALÍSSIMO

Ninguém pode provar o contrário, pode? Você pode provar que não é amante de Dolores?

ORDENANÇA

(ENCABULADO) Bem... não posso.

GERALÍSSIMO

(DEDUTIVO) Axioma!

MADALENA

(AVANÇANDO PARA ELE COMO UMA FERA) Ah, seu cretino... mentiroso.. então é assim?... (A PRIMEIRA DAMA QUASE QUE ARREBENTA A PORTA).

ORDENANÇA

Ela vai arrombar a porta!

MADALENA

Eu vou contar tudo!!!

MARECHIARO

(COM UM GESTO LONGO) Você diz... tudo???

MADALENA

Tudo!

MARECHIARO

Eu destruo a estátua da Mulher Nacional!

MADALENA

(PARA) Não! Então eu me calo! (PARA O ORDENANÇA) Mas, você vai me devolver o automóvel, seu cretino...(BATEM DE NÓVO).

DOLORES

O box!

GERALÍSSIMO

(SE ANIMANDO) Isto. O box. Fica quietinha lá. (DOLORES SE ESCONDE NO BOX). Abre, Ordenança... Um momento! Marechiaro, vamos deixar bem claro: Quem é o Presidente?

MARECHIARO

Vamos votar o parlamentarismo. Você fica de Presidente e eu de Premier. Quem concorda, levanta a mão. (CONTA OS VOTOS) Quatro. Aprovado! Ah, o que seria do país se não fossem as soluções jurídicas... Abre, Ordenança.

ORDENANÇA

Pois não, Premier! (ABRE) Dona Filinha Montecruz, a benemérita.

FILINHA

(FURIOSA) Vocês queriam que eu morresse lá fora, é? (ORDENANÇA SAI DE FININHO).

GERALÍSSIMO

Que é isso, meu bem. Não faço questão nenhuma do lugar...

FILINHA

Faquito!!!

GERALÍSSIMO

Querida... alguém fez mal a você?

FILINHA

(CONTRAFEITA) Não. Ninguém...

GERALÍSSIMO

Mas, você não se entregou a um batalhão inteiro, minha flor de ouro?

FILINHA

Entregar, eu me entreguei. Mas, eles não aceitaram...

MADALENA

Filinha, meu anjo... Estava tão preocupada por você... como foi que você conseguiu chegar até aqui, atravessar os campos minados, as ruas reviradas, as estradas enlameadas, as valas e os buracos?

FILINHA

Usei o bom-senso...

MADALENA

Como?

FILINHA

Vim de Volkswagen...

GERALÍSSIMO

Que boas novas me traz? Que boas novas me traz?

FILINHA

Tudo destruído. Não ficou pedra sobre pedra...

MARECHIARO

Minha casa de campo?

FILINHA

Só resta o campo.

GERALÍSSIMO

Meu iate de vela?

FILINHA

Virou cobertor...

MADALENA

Meu fox-terrier?

FILINHA

Vira-lata comeu!

GERALÍSSIMO

Minha doce palavra, meu instante de febre, minha gula e jejum, minha lavra de ouro, meu ternão de vidro, e agora, mulher? (ABRÇA FILINHA COMOVIDO).

FILINHA

(COMO MULHER CASADA CHATA, DANDO UM PASSO ATRAS) Este perfume não é meu!

GERALÍSSIMO

Sais de banho, minha espôsa!

FILINHA

(GRITANDO) Este perfume não é meu!!!

GERALÍSSIMO

Tá bem. Não é seu. (VIOLENTO) É daí???

MARECHIARO

(TORCENDO) Dé-lhe...

FILINHA

É não grite comigo! (MARECHIARO E MADALENA SE ASSENTAM NO DIVA, LADO A LADO, PARA ASSISTIR A DISCUSSÃO QUE SE SEGUIRA. FILINHA E GERALÍSSIMO FICAM A UMA DISTÂNCIA RAZOAVEL UM DO OUTRO E CADA UM DEVOLVE A SUA FALA AO OUTRO, COMO NUM JOGO DE TÊNIS: BÓLINHA PRA LÁ, BÓLINHA PRA CÁ. MARECHIARO E MADALENA COM A CABEÇA, COMO PÚBLICO DE TÊNIS, ASSISTIRÃO A PARTIDA, VIRANDO PRA LÁ, VIRANDO PRA CÁ).

GERALÍSSIMO

E vou gritar com quem?

FILINHA

Eu não sou tua escrava!

GERALISSIMO

Mas, é minha mulher!

FILINHA

Mas, só pra te ajudar!

GERALISSIMO

Eu sei... és uma santa...

FILINHA

Sou santa, sim senhor...

GERALISSIMO

Mas, só por ter ficado?

FILINHA

Você foi quem pediu!

GERALISSIMO

Queria ser amado!

FILINHA

Queria ser eleito!

GERALISSIMO

Você não me entendeu!

FILINHA

E eu tive que ficar.

GERALISSIMO

Virou primeira dama!

FILINHA

Mas, só pra te ajudar...

GERALISSIMO

Detesto as heroínas!

FILINHA

E eu, os incapazes...

GERALISSIMO

Seria sem você...

FILINHA

O que? Um presidente? (VIRAM-SE PARA GERALISSIMO, MAS AINDA É FILINHA QUEM FALA). Traído e desquitado?

GERALISSIMO

Melhor só desquitado

E nunca presidente...

FILINHA

Agora é muito tarde! (FILINHA CONTINUA A FALA, INTERROMPENDO A MOVIMENTAÇÃO DE CABEÇA DE MARECHIARO E MADALENA) Fiquei, porque você precisava de mim para manter as aparências... Nunca se esqueça disso, Paco, eu sou a sua dignidade!

GERALÍSSIMO

Preferia a indignidade de um humilde bem-amado. (DECLAMATORIO) A sede de amor, meu bem, é muito maior que a do poder. O homem é o lobo do homem, apenas quando é um lobo sem amor. Sem poder o homem pode sobreviver e, se sobrevive, pode tudo. Sem amor, o homem nem é nada!

FILINHA

(CRUEL) Toma um lápis... escreve os teus versos aí pela parede... Aqui é que é o lugar dos teus versos...(GERALÍSSIMO SE ABATE ARRABALHADO).

MARECHIARO

Filinha... ofender assim, não vale!!! É o mesmo que bater em cara smarrado!

FILINHA

As mulheres têm os mesmos direitos...

MADALENA

Assim é que se fala!

FILINHA

Unamo-nos, Madalena...

MADALENA

Eu vou contar tudo!

FILINHA

Contar tudo?

MARECHIARO

Olha a estátua!

FILINHA

Que estátua???

MARECHIARO

Nada... nada...

FILINHA

O Monumento à mulher nacional?

MADALENA

A minha estátua!

FILINHA

Pode posar pra outra, Madalena. Destruíram você!

MADALENA

(AOS PRANTOS DRAMÁTICA) Não... não. Posei para ela, dias e dias a fio... para que a nação tivesse gravada na história, a figura da mulher sanrafaelense, a verdadeira vencedora da revolução zero zero um... Sofri, ali, estoicamente, hora após hora, posando de pé... nua...

FILINHA

Foi mesmo... Não sei como foi que você conseguiu ficar com a barriga pra dentro tantos dias...

MADALENA

Não foi preciso me esforçar, Filinha... Não foi. Você sabe que não foi...

FILINHA

Ah, é... você posou pelada... mas, de cinta...

MADALENA

Filha!... não me fira mais... Não me fira mais. Jura. Eles destruíram a estátua?

FILINHA

(CRUEL) Primeiro arrancaram os braços...

MADALENA

A Vênus rediviva!

FILINHA

Depois, a cabeça...

MARECHIARO

Nunca fez muita falta...

MADALENA

Ah, não??? Pois muito bem... agora, nada mais me resta... eu vou contar tudo...

MARECHIARO

(ANTE O OLHAR SUPLICANTE DO GERALÍSSIMO) Eu mato o ordenança!

MADALENA

Não... o Ordenança não... não...

FILINHA

Épa... que é que você tem com o Ordenança?

MADALENA

Ele é meu!!!

FILINHA

Seu??? Madalena!!!?

MADALENA

Filinha!!! (AS DUAS SE OLHAM ENFEZADAS. VÃO SE ATRACAR).

MARECHIARO

Ei, Dolores... pode sair, pô... Estamos em família!!!

DOLORES

(SAINDO DO BOX) Pois não...

FILINHA

Quem é essa mulher???

DOLORES

Dolores!

FILINHA

Vigarista!

DOLORES

(ESTENDENDO A MÃO) Muito prazer!

FILINHA

Quem é esta atrevida, Páco? Quem é?

DOLORES

Eu sou Dolores, Senhora. Uma moça bonita a serviço da pátria. E a senhora, o que é, a serviço da pátria?

FILINHA

Atrevida. Saiba que você está falando com a primeira dama do país... Sou casada com ele há vinte e oito anos...

DOLORES

A senhora foi escolhida para ser a esposa de um sargento, e eu, para a amante de um presidente...

FILINHA

Não permito que esta mulher fale mal de uma esposa, que tão bem serviu a pátria!

DOLORES

Servisse menos a pátria e mais ao seu marido!

FILINHA

Ai. Servi a pátria de corpo e alma, para ouvir isso!

DOLORES

Eu só servi de corpo, minha senhora.

FILINHA

Messalina.

DOLORES

Minha alma é pura!

FILINHA

Não pense que me ofende. Eu estou tranquila. Minha missão de esposa perfeita e companheira da hora exata, está cumprida.

DOLORES

A minha missão, também. Só que a minha é diferente. Servi, confesso, ao legislativo, ao executivo e ao judiciário. E não fiz mais do que fazer feliz, por alguns momentos, aqueles que entendiam por felicidade o que eu podia lhes dar. Em cada um daqueles instantes eu era o símbolo da pátria, o barrete frígio de San Rafael. Frígio, porém ardente, pois ser ardente era parte da minha missão. E eu sou feliz, senhora, porque sou isto que a senhora vê. Eu sou como sou! (VIRA-SE VIOLENTAMENTE E CAMINHA PARA O BANHEIRO).

FILINEA

Oh...

GERALISSIMO

(FELIZ COM DOLORES) Onde é que você vai, Dolores?

DOLORES

Vou tomar banho... Higiene mental!!! (DEIXA CAIR A TOALHA E ENTRA NA PISCINA).

FILINHA

Oh... Oh... Oh... Nunca fui tão humilhada na minha vida. E tudo por sua causa, Páco!

MADALENA

Nós nascemos para sofrer!

FILINHA

Essa mulher passou dos limites. Você precisa fazer alguma coisa, Páco. (EXPLOSÕES).

GERALISSIMO

Não tenho forças para uma batalha em duas frentes.

FILINHA

Ela tocou nas coisas que eu tenho de mais preciosas..Oh! (LEMBRA-SE DE ALGUMA COISA).

MADALENA

O que?

FILINHA

As minhas jóias!!! Minhas águas marinhas, minhas turmalinas, esmeraldas e topázios... meus colares e diamantes... (VAI SAINDO PARA A PORTA).

MARECHIARO

Onde é que você vai, Filinha?

FILINHA

Vou buscar as minhas jóias!

MARECHIARO

Você está louca? Eles matam você...(FILINHA SAI. BATE A PORTA).

ORDENANÇA

(ENTRANDO CORRENDO) Presidente... Premier... Premier... Presidente... Bolas... pra quem é que eu tenho que dar a notícia?

MADALENA

Dá pros dois... dá pros dois...

ORDENANÇA

E que...

GERALISSIMO

O inimigo morreu de comer?

ORDENANÇA

Bateu em retirada!

MARECHIARO

Viva... Viva...(TODOS DANÇAM, ALEGRES. PARAM AO VER QUE O ORDENANÇA ESTA SERIO).

ORDENANÇA

Carregaram tudo pra casa, em vez de comerem aqui!

GERALISSIMO

Ótimo... Ótimo...

MARECHIARO

Estamos livres deles... (VÃO RECOMEÇAR A FESTEJAR, MAS...).

ORDENANÇA

Que livres... O resto do país ficou sabendo que aqui tinha comida, tá vindo o país inteiro pra cá!

MADALENA

O país inteiro???

ORDENANÇA

E o pessoal da fronteira dos países vizinhos.

MARECHIARO

Estamos perdidos.

ORDENANÇA

Cinco minutos e o palácio estará destruído. Já não resta nada do país... (COMEÇA A SUBIR NA PISCININHA A BRANCA ESPUMA DOS SABONES DE DOLORES).

GERALÍSSIMO

Que fazemos, Marechiaro? O senhor que sempre foi o Ministro da Defesa, responde? E agora???

MARECHIARO

(COMEÇA A CHORAR) Vamos ter que usar o nosso último recurso... A suprema humilhação... Bater em retirada!

GERALÍSSIMO

Mas, bater, como? Por onde? Os corredores estão tomados... O palácio cercado... sair por onde?? (MARECHIARO INDICA COM O OLHAR A SAÍDA SECRETA) Não...

MARECHIARO

Pela saída secreta... (CHORA).

GERALÍSSIMO

(DUVIDANDO AINDA) Onde?...

MARECHIARO

(CONFIRMANDO, ABRAZADO) Ali... (APONTA O VASO).

GERALÍSSIMO

Mas... Marechiaro... quando o senhor construiu a defesa do Palácio, não podia pensar em outra saída?

MARECHIARO

Foi idéia do decorador...

GERALÍSSIMO

Não temos escolha... Ou morrer no banheiro...

MARECHIARO

Ou entrar pelo cano...

ORDENANÇA

(CONSOLANDO O MARECHIARO DESDESPERADO) Dignidade, Marechiaro...

MARECHIARO

(OLHANDO PARA O VASO) Vai ser difícil...

GERALÍSSIMO

Vamos!

MARECHIARO

Espera... também não é assim... o Ordenança tem que ir primeiro, verificar se está tudo bem... se podemos sair...

ORDENANÇA

Eu???

MARECHIARO

Sua última missão, meu jovem. Vai!

ORDENANÇA

Pera lá... Isso é... é... como é mesmo? Arbitrário! Exijo eleições!

MARECHIARO

Que eleições... vai você que é o mais novo!...

ORDENANÇA

E se eu não for?

GERALÍSSIMO

Morreremos todos!

ORDENANÇA

Bom... aí engrossou...

GERALÍSSIMO

Vai, meu filho... a vida é bonita demais...(ORDENANÇA OLHA O VASO)
Vale a pena... não é você que ama a vida?... vai. Vê se a gente pode sair...(ORDENANÇA ENTRA NO VASO).

MARECHIARO

Tudo pela Pátria!

ORDENANÇA

Tudo pela vida!!! (O MARECHIARO EMPURRA A CABEÇA DO ORDENANÇA PRA DENTRO, GERALÍSSIMO TAMPA O VASO).

GERALÍSSIMO,

Venha, Madalena... anda, Dolores... saia da banheira...(BRADANDO)
Vamos evacuar o recinto!!!

ORDENANÇA

(APAVORADO, BOTANDO A CARA PARA FORA, LEVANTANDO A TAMPA DO VASO).
Evacuar???

MARECHIARO

Vai, rapaz!... (EMPURRA O ORDENANÇA)

GERALISSIMO

Anda, Dolores! Preparada, Madalena?...

MADALENA

E a Filinha?

GERALISSIMO

Ai, meu Deus... tem a Filinha... Deixa pra lá...

MADALENA

Mas, você tem coragem de abandonar a sua mulher assim?

GERALISSIMO

Não foi eu que abandonei. Ela é uma louca. Imagine, agora, nesta hora, ir lá, abrir o cofre... Você se lembra da nossa revolução, Marechiaro? Quando você foi abrir a porta do cofre do sindicato?

MARECHIARO

Se me lembro... Bum... meu braço esquerdo ficou lá, de recordação...

GERALISSIMO

Pois é... eu arnei um dispositivo igual no cofre do Palácio...

MADALENA

E você nem avisou pra Filinha, Paco? Coitada... quando ela abrir o cofre...(OUVE-SE UMA EXPLOSÃO) Abriu! (A PORTA DO BANHEIRO CAI PRA DENTRO, POR INTEIRO. ENTRA UM FUMACEIRO PELA PORTA. DIMINUI A FUMAÇA. NA PORTA, DE PÉ, ESTÁ FILINHA, TÔDA CHAMUSCADA, TEM A POSIÇÃO EXATA DA ESTÁTUA DA LIBERDADE, COM O BRAÇO DIREITO ERGUÍDO, CHEIO DE COLARES E JOIAS E COM A CAIXA DE JOIAS SEGURA AO FEITO COMO A TABUA DA LEI DA ESTÁTUA. UMA CORÔA NA CABEÇA).

MARECHIARO

Minha herofina!!!

MADALENA

Anita Garibaldi!!!

MARECHIARO

Entra, mulher, que êles já estão no seu calcanhar...(FILINHA OLHA O CALCANHAR. TEM ALI UMA VISTOSA PULSEIRA COM UMA GEMA VERDE ENORME. ENTRA. GERALISSIMO LEVANTA E ENCOSTA A PORTA. FILINHA AINDA ESTÁ MEIO ATORDOADA. A TAMPA DO VASO SE ABRE. SURGE A CABEÇA DO ORDENANÇA. FIGARREIA. TODOS OLHAM PARA ELE).

FILINHA

(ASSUSTADÍSSIMA) Nô...o que foi que vocês fizeram do ordenança??

MARECHIARO

Bem...

GERALÍSSIMO

Aí é a saída secreta!

FILINHA

Ahn...

GERALÍSSIMO

Como é... podemos sair???

ORDENANÇA

Ainda não...Tem uma turma fazendo pic-nic com a comida da cozinha lá na saída...(ESTA COM A TAMPA SÔBRE A CABEÇA).

MARECHIARO

Vai lá...vê se tira êles de lá. Limpe o terreno!

ORDENANÇA

Vou fazer uma forcinha...(SOME. A TAMPA DO VASO CAI SÔBRE SUA CABEÇA).

GERALÍSSIMO

(DESOLADO) Temos que reconhecer que perdemos a guerra!

MADALENA

Que será de nós?

GERALÍSSIMO

Detesto Madrid! Paris está insuportável nesta época... Roma...

MARECHIARO

Roma é a rainha. Paris, a cortesã.

MADALENA

Para Montevideú eu não vou...

FILINHA

E quem disse que vocês vão conseguir sair do país?...

GERALÍSSIMO

Estamos numa democracia, Filinha... Pediremos asilo!

FILINHA

Todos os países já reconheceram o nôvo regime que vem aí. Só falta um grandão que tem aí em baixo, na América do Sul...

GERALÍSSIMO

Foram sempre nossos amigos...

FILINHA

Não...é que o congresso lá está em recesso...

MADALENA

Quer dizer que...

MARECHIARO

Estamos perdidos...

MADALENA

Eles quererão a cabeça dos chefes!

FILINHA

Pedirão a cabeça do presidente!

GERALÍSSIMO

A cabeça do presidente, ou a cabeça do premier?

FILINHA

Do chefe!

GERALÍSSIMO

A sua cabeça, Marechiaro.

MARECHIARO

A sua, Geralíssimo.

GERALÍSSIMO

A sua, premier!

MARECHIARO

A sua, presidente!

FILINHA

A cabeça do chefe é o troféu da vitória! (A TAMPA SE LEVANTA, APARECE A CABEÇA DO ORDENANÇA).

ORDENANÇA

Escuta...

GERALÍSSIMO

(COM OS BRAÇOS ABERTOS) Meu chefe!!!

MARECHIARO

Meu chefe supremo! (TIRA O QUEPI DA CABEÇA DO GERALÍSSIMO, COLOCA-O NA CABEÇA DO ORDENANÇA ATÔNITO).

GERALISSIMO

Eu o declaro, neste momento solene... (ORDENANÇA VAI SE LEVANTANDO ERETO DE DENTRO DO VASO, EM POSIÇÃO DE SENTIDO, COMO SE ESTIVESSE SENDO SUSPENSO POR LEVITAÇÃO)... o chefe supremo dos Exércitos de nosso país...

MARECHIARO

(GRAVE) E de todo o país, Excelência...

GERALISSIMO

(ABRAÇANDO O ORDENANÇA E CUMPRIMENTANDO-O EFUSIVAMENTE) Nosso herói absoluto... nosso líder incontestado...

MADALENA

Nosso guia a fanal...

ORDENANÇA

Que é isso? Eu não mereço...

MARECHIARO

Toma a minha medalha de Monte Afonso!

GERALISSIMO

(DE OLHO COMPRIDO) A de Monte Afonso???

ORDENANÇA

Deixa pra lá... dessa o senhor não tem duplicata...

MARECHIARO

Meu amado chefe... Diga-nos: podemos segui-lo?

ORDENANÇA

Guenta as pontas aí, que eles estão na sobremesa... (FAZ O GESTO)
Vou dar uma última olhada. Deixem comigo... (SOME).

GERALISSIMO

Um bravo ragazzo!!!

MARECHIARO

The right man on the right place!

FILINHA

(SEXY) A pátria jamais o esquecerá.

MADALENA

(SUPER SEXY) Inesquecibilíssimo!

ORDENANÇA

(SURGINDO, LEVANTANDO A TAMPA. METE OS DEDOS NA BÓCA. ASSOVIA).
Venham! Barra livre! (SOME).

MARECHIARO

(CORRENDO) Primeiro eu...

GERALISSIMO

Um momento... O senhor não tem mais a medalha de Monte Afonso!

MARECHIARO

Eu sou o premier... do francês: primeiro!!!

GERALISSIMO

Eu sou o presidente!

MARECHIARO

Preside, mas, não governa!

GERALISSIMO

Não governo, mas, vou primeiro...

MARECHIARO

Eu...

MADALENA

Senhores... as damas, primeiro!

FILINHA

Sejam cortezes, ainda que no fim... (OS DOIS SE OLHAM DESAJEITADOS, ENFIM FAZEM A REVERÊNCIA. FILINHA E MADALENA SE DESEMBESTAM PARA O VASO, AOS EMPURRÕES. COM DIFICULDADE, SAEM AS DUAS).

GERALISSIMO

(CHEIO DE DIGNIDADE) Por favor... o comandante é sempre o último a abandonar o barco!

MARECHIARO

(VAI SE ADIANTANDO. PARA) Isso! Quem tem que ficar por último, sou eu. O comandante!

GERALISSIMO

Eu o destitui.

MARECHIARO

Eu o derrubei!!

GERALISSIMO

(TIRA O BRAÇO DE TRÁS DAS COSTAS E FAZ O GESTO DE DAR PASSAGEM, COM A MÃO ESPALMADA) Por favor...

MARECHIARO

(O MESMO GESTO) Quer ter a bondade!

GERALÍSSIMO

(IDEM) Por gentileza!

MARECHIARO

(IDEM) Faço questão! (RECOLHE O BRAÇO PARA TRÁS DAS COSTAS).

GERALÍSSIMO

(VOLTANDO A ESTENDER A MÃO) Ora, ora... por favor...

MARECHIARO

(AINDA O GESTO) Digo o mesmo!

GERALÍSSIMO

(TIRA O BRAÇO DE TRÁS DAS COSTAS E EM VEZ DE VIR COM A MÃO ESPALMADA, VEM COM ELA FECHADA) Marraio!

MARECHIARO

Lona...(JÁ ABRE A MÃO).

GERALÍSSIMO

Ganhou. (CORRE PARA O VASO).

MARECHIARO

Ahn...Ahn... Ganhei, vou na frente. (RUIDOS FORTES LA FORA. MARECHIARO SE APRESSA. ENTRA NO VASO. SOME. ENTRE GERALÍSSIMO).

GERALÍSSIMO

(ENTRA TAMBEM. FICA SÓ A CABEÇA DE FORA. LEVANTA A MÃO. PEGA A TAMPA DO VASO PARA FECHÁ-LA SOBRE SUA CABEÇA.) E. Não resta a menor dúvida. Estamos namérica! (SOME. CAI A TAMPA DO VASO. EXPLOSAO. A PORTA DO BANHEIRO CAI COM ESTARDALHAÇO NO CHÃO. FUMACEIRA A FUMAÇA TERMINA. EM PÉ NA PORTA, ESTÁ UM BARBUDO EM ROUPA DE GUERRILHA BRANDINDO UMA ESPADA).

BARBUDO

Vitória! (AVANÇA PARA O VASO E DÁ-LHE A MAIS TREMENDA E RUIDOSA DESCARGA. SOLTA O CORDÃO. MÚSICA EPICA INVADE A SALA. ELE EXAMINA O AMBIENTE. DÁ DE CARA COM DOLORES ESQUECIDA NA BANHEIRA, QUE LHE SORRI. FAZ UMA CARA ALEGRE) Dolores!!! (CORRE PARA A BANHEIRA SE LIVRANDO DA CAMISA E ALEGRAO SE JOGA NA AGUA: TCHIBUMMM!!!).

F I N

Do Censor : JOSE AUGUSTO COSTA

Ao Sr. Chefe da TVTC .

Assunto : PARECER.


Peça : " ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS "

Autor : ZIRALDO ALVES PINTO .

Peça em dois atos independentes cada um apresentando um tema. No primeiro acena desenvolve-se num quarto, seu titulo " Homens de todos os países uni-vos " aborda um assunto ja apresentados em outros espetaculos, mostrando a inversão dos fatores quando as mulheres estiverem mandando no mundo e os honens estejam fazendo o que elas hoje fazem . O segundo, cujo titulo é:" Revolução Intestina " tambem aborda um tema ja usual, situação politica em uma republiqueta qualquer da America "atina " sem contudo caracterizar este ou aquele país . Os personagens são o Geralissimo , o Marechiaro , o ordenança , a amante , a amiga e a esposa do Presidente. A ação desenvolve-se dentro do banheiro do Palacio Presidencial. Ambos os assuntos são tratados d maneira satirica e comica sem nenhum objetivo de critica direta ou qualquer outra intenção a não ser aquela da diversão .

Pelo tipo de espetaculo que vislumbramos achamos por bem classificar-mos na impropriedade de 18 ANOS e recomdar as DE que ~~examinem~~ assistam aos ensaios geral antes de sua liberação .

Brasilia, 30 de abril de 1968


Jose Augusto Costa

Senhor Chefe de Censura

do Censor
mesma. *Em anexo* abaixo indicada, com o voto
Joel Augusto que procedeu o exame da

NOME DA PEÇA: *Este Bankiro e pequenos domos para*
nos dois

AUTOR:

RESTRIÇÃO SUGERIDA:

(18/ dezoito) anos

OBS:

Em

30.04.68

[Signature]

Chefe de

VISTO :

Encaminha-se este processo à apreciação do Se-
nhor Chefe do SCDP, para decisão final.

Em

30/04/68

[Signature]

Chefe de

DESPACHO

do Censor

Expedir-se de Censura de acôrdo com voto

Em

[Signature]

CHEFE DE



BRDFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0333.p.91

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO



Certificado Nº 161/68

PEÇA -/ ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS /-

ORIGINAL DE ZIRALDO ALVES PINTO

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 30 de ABRIL de 19 68

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 30 de ABRIL de 19 68

IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO

— Chefe do S. C. D. P.

APCA/

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº -01- folha nº -06-, de registro de peças

teatrais, o assentamento da peça intitulada -ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS-

Original de ZIRALDO ALVES PINTO

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de _____

Tendo sido censurada em 30 de ABRIL de 19 68 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 18 (DEZOITO) ANOS.

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 30 de ABRIL de 19 68



-CARLOS LÚCIO MENEZES-

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

*Examinado - a par do
relat. Após foi remetido pelo
Ue-174/68 de 20.3.68.
Em 20.3.68
[Signature]*

AUTORIZAÇÃO

Ziraldo Alves Pinto autoriza o Teatro Santa Rosa a apresentar ao Serviço Nacional de Censura, sua peça em dois atos distintos, com o título geral de "Este banheiro é pequeno demais para nós dois".

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1968

Ziraldo Alves Pinto
Ziraldo Alves Pinto

15.º OFÍCIO DE NOTAS
(ANTIGO CARTÓRIO HUGO RAMOS)
TABELIÃO:
Dra. CARMEN COELHO
SUBSTITUTO:
ARTHUR LAVIGNE JUNIOR
AUTORIZADOS:
LUIZ CAMPOS FIDÉIS
MANOEL FERREIRA
Rua da Assembleia, 36
Tels.: 510001 - 51-0872
RIO DE JANEIRO
GUANABARA

Reconheço a firma
Ziraldo Alves Pinto
Rio de Janeiro, 20 de 3 de 68



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

P. 271

N. Braga

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO POR ASSUNTO

GEN. LUIZ CARLOS REIS DE FREITAS
DELEGADO REGIONAL DO DPF/GB
GUANABARA

79 25 03 68

SOLICITO ENCAMINHAR SEDE SCDP AUTORIZAÇÃO SBAT PEÇAS TEATRAIS " ESTE BANHEIRO ET PEQUENO DEMAIS PRÁ NÓS DOIS" EH QUADROS DA REVISTA "BOTANDO PRA DERRETER" VG CONFORME DETERMINA PORTARIA Nº 8/68 de 22/2/68 pt SDS MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO - CHEFE SCDP

[Handwritten signature]

*Vu Fide
e arquivar
Processo*



D. F. S. P.	
040584	10 JUL 68

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL - GB

TURMA DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DR - GB

Of. nº 248/68

Em 04 de JULHO de 1968.

Do Chefe da Turma de Censura de Diversões Públicas - DR/GB
Ao Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas-DPF-
Assunto: sôbre informação de ensaio-geral

Senhor Chefe,

Estamos encaminhando a V.Sa. informação sôbre o ensaio-geral da peça de Ziraldo, intitulada "ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PRA NÓS DOIS", já aprovada por esse SCDP, com a impropriedade para menores até 18 (dezoito) anos, sem cortes.

Aproveito a oportunidade para renovar a V.Sa. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Marina de Mello Ferreira

MARINA DE MELLO FERREIRA

Chefe da TCDP-DR/GB

SRA - DA - D. F. S. P.

RECEBIM 10/7 1968 AS 11

408

CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (5302)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL - GB
Turma de Censura de Diversões Públicas

Peça : "ÊSTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PRA NÓS DOIS"
Autor : Ziraldo
Teatro : 2 Santa Rosa
Aprovada pelo S.C.D.P., em Brasília, sem cortes e
com a restrição de proibido para menores até 18 anos.

Informação sôbre o ensaio geral

Duas peças em 1 ato compõe o espetáculo com o título acima. São duas estórias distintas. Não há a menor ligação. A primeira peça mostra a vida conjugal de um casal no ano 2.000. Tudo na base da pílula. A 2ª. focaliza um país, possivelmente da América Central, assim ba base da Guatemala, ~~xxx~~ comandado por um ditador que enfreta mais uma revolução.

A proibição para menores até 18 anos, s.m.j., merece, sem a menor dúvida, o acréscimo de proibido para televisão. O cenário, precisamente marcado no "script", dá sobe-jas razões para isso quando temos a peça do ditador americano t^ôda passada num banheiro com sanitário e tudo mais que compõe aquela peça.

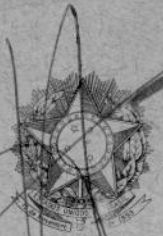
O ensaio geral, realizado ontem, dia 03 do corrente, às 22,30 hs., no Teatro Santa Rosa, transcorreu dentro do texto previamnete aprovado obedecidas t^ôdas as marcações. Também a parte do guarda-roupa corresponde ao determinado, ou melhor, marcado no texto. O único traje que não era especificado detalhes -pijama- não concordei com as listas verde/amarelo no sentido vertical. O próprio senhor Block, diretor do Teatro, concordou plenamente com as ponderações apresentadas e achou não haver razão para explicar o obvio.

Em 04 de julho de 1968

Walter Sá Pereira de Mello
Walter Sá Pereira de Mello

*Ciente. Encaminhe-se para
Brasília. Lu 6-7-68
Maurice M. Ferreira*

Ref 9242
Linha 1
Fórmula 70



P.

271

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

ESTE BANHEIRO É

DISTRIBUIÇÃO

PERNENO DE MAIS PARANÓS DOIS

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

AUTOR ZIRALDO

18
cust

ILMO.SR. CHEFE DA CENSURA FEDERAL DE DIVERSOES PUBLICAS DO DFSP
BRASILIA - D.F.

70
Censur Carlos
Lino para examinar
com urgencia.
Em 9/3/70
[Signature]

Saudações.

Pelo presente, o responsavel pela Companhia Milton Carneiro, tem a honra de encaminhar a V.S. DOIS (2) exemplares memiografados da comédia " ESTE BANHEIRO E PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS" original de Ziraldo, para fins de revalidação de censura, para tanto informamos a V.S. que o primeiro certificado de censura tomou o nº 161/68 -DF com validade até 30 de Abril de 1969.

Sem outro assunto, subscrevo-me com maior consideração.
Rio, 27 de Janeiro de 1970

Milton Carneiro
Milton Carneiro

PS: PARA ESTREIA DA COMPANHIA NO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1970
NO TEATRO NACIONAL DE COMÉDIAS- GB



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092. de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

Rio de Janeiro, 27 de Janeiro de 196⁷⁰

Sr.

CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BRASILIA - D.F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V.S.,
para fins de CENSURA, ^{TRES} ~~duas~~ cópias da peça:

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS - de Ziraldo-
próxima apresentação da Companhia Milton Carneiro -
no Teatro Nacional de Comédias-
com estreia marcada para o dia 20 de Fevereiro 1970

Sem outro assunto, subscrevemo-nos, com a maior
consideração,

Djalma Bittencourt
Superintendente



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: Este banheiro é pequeno demais para nós dois :::

b) Título original: [assinatura]

c) Autor: Ziraldo :::::

d) Tradutor: [assinatura]

e) Diretor: [assinatura]

f) Produtor: [assinatura]

g) Companhia: [assinatura]

h) Classificação da Censura: 18 (dezoito) anos :::::

II) Análise Tema: sócio-político :::::

a) Gênero: Comédia :::::

b) Argumento: Duas estórias: A primeira, de crítica social, que lembra conhecido conto de Humberto de Campos prevendo a soberania do "sexo fraco" sobre o "sexo forte", no qual o "marido adúltero" é flagrado pela esposa (masculinizada). A segunda, bem urdida sátira revolucionária onde se sobressaem conflitos gerados pela senilidade dos pseudos caudilhos frustrados. :::::

c) 1 - Mensagem: A instabilidade dos valores humanos mal estruturados. ::

2 - Impressão final: Análise político social, de modo genérico. :::::

d) Diálogos: De acentuada comunicabilidade pelos seus trivialidade e ritmo. :::::

e) Cenas: Só à vista do espetáculo :::::

f) Personagens: Comuns, pantomímicos, irreais, humorísticos. -----

g) Valor educativo: Positivo, para público de destacado "status" capaz de observar a profundidade filosófica (social e política) do tema:::

III) Conclusão Malgrado as implicações sociais e políticas enfocadas, a sutileza chistosa suaviza as situações desairosas e, pelo escrito, parece-nos não haver inconvenientes que contra-indiquem a sua aprovação, ressalvada a absoluta ausência da visualidade do espetáculo, SMJ:::

Brasília, 12 de março de 1970

Técnico de Censura - Cart. nº

Carlos Lúcio Menezes

63

SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA:

ANEXO, ENCAMINHO A REÇA ABAIXO INDICADA, COM O VOTO DO TÉC.

CENSURA CARLOS LÚCIO, QUE A EXAMINOU.

TÍTULO: ESTE BANHEIRO É PEQUENO DE MAIS PARA NOS DOIS

AUTOR: ZIRALDO

REST.: 18 (BEZOITO) ANOS

BSB-DF, 12-MARÇO-1970

MANOEL MIRANDA FERREIRA

TCTE-SC-SCDP

*libere-se
16/3/70
[assinatura]*

*De acordo com o voto
do censor. SMJ.*

Em 13/3/70

[assinatura]



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 2242/70

PEÇA -!!!/ ESTE BANHEIRO É PEQUENO DE MAIS PARA DOIS /!!!-

ORIGINAL DE ZIR LDO

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 16 de MARÇO de 19 75

Brasília, 16 de MARÇO de 19 70

Chefe do S. C. D. P. PROF. WILSON A. DE AGUIAR

**IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS**

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certificado original do livro nº 01 fôlha nº 70, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -:::/ ESTE BANHEIRO E PEQUENO DEMAIS PARA DOIS /:::-

Original de ZIRALDO

Tradução de _____

Adaptação de _____

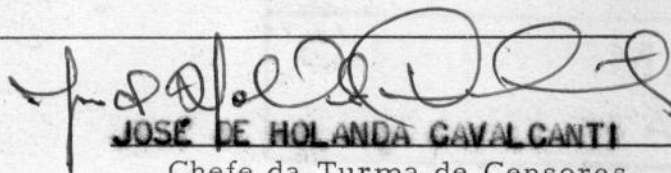
Produção de COMPANHIA MILTON CARNEIRO - RIO DE JANEIRO - GB.-

Tendo sido censurada em 12 de MARÇO de 19 70 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS.-

-:::/ CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL /:::-

OBS. ESTE CERTIFICADO SOMENTE É VÁLIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.

Brasília, 16 de MARÇO de 19 70


JOSE DE HOLANDA CAVALCANTI

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

87

17-3-70

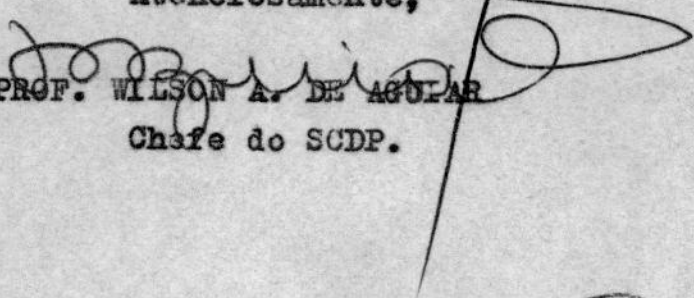
: Chefe do SCDP
: Sr.Delegado Regional do DPF/GB
Providências (solicita)

Sr.Delegado,

Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dessa DR, as seguintes determinações de caráter técnico deste Serviço:

1. assistir ao ensaio geral da peça " ESTE BANHEIRO E PEQUENO DEMAIS PARA DOIS ", autoria de Ziraldo;
2. enviar a este SCDP minucioso relatório a respeito do espetáculo e,
3. entregar a documentação anexa (scripts e certificados) a Companhia Milton Carneiro, somente após autorização desta Chefia, via rádio, tendo em vista o constante do ítem dois.

Atenciosamente,


PROF. WILSON A. DE AGUIAR
Chefe do SCDP.

RT

Esse Banheiro é Pequeno demais Para
nós Dois

Sivaldo



MJ - DPF - DCDP - BSB

27 MAR 10:28 003309

SERVICO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL

RECEBIDO POR *[assinatura]*

Ofício nº 253/80-SCDP/SR/RJ

Em 25.03.80

FICHADO
DCDP

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Endereço Av. Rodrigues Alves, 1/3º

Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

Senhor Diretor:

Para fins de expedição de certificado, encaminho a V.Sa., 1 (um) texto, pareceres e ensaio geral da peça teatral "ESSE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS", de autoria de Ziraldo, liberada para maiores de 14 anos, esclarecendo que o exame da referida peça foi solicitado por DETALHE ARTES E PRODUÇÕES SOCIEDADE CIVIL LTDA.

Atenciosamente

Carlos Lúcio Menezes

CARLOS LÚCIO MENEZES

Chefe do SCDP/SR/RJ

LSL/.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS- SR/RJ

PARECER Nº 486

ASSUNTO: EXAME DE ENSAIO GERAL

TÍTULO: ESSE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS

AUTOR: ZIRALDO

CLASSIFICAÇÃO: LIBERADO PARA MAIORES DE 14 ANOS

Assisti ao ensaio geral da peça em questão e constatei não haver sido efetuada nenhuma mudança no texto, exceto no que toca à sua atualização.


Trata-se de duas peças acopladas, fazendo uma as vezes de 1º ato e a outra o segundo ato. Na primeira a trama gira em torno de uma revolução no futuro, em que a mulher teria dominado totalmente o homem, criando uma nova história e novos mitos que se adaptariam à situação. Na segunda, tudo acontece num banheiro de um palácio, onde estão refugiados os governantes de uma suposta República de San Rafael (América Latina), enquanto o povo, do lado de fora, faz a revolução e ameaça arrombar a porta do banheiro.

As duas histórias são tratadas de uma maneira cômica, tanto no que se refere ao texto, quanto no que se refere a vestuários, cenários e marcações cênicas.

Em nenhum momento o texto apelou para a linguagem vulgar nem as cenas foram concebidas com o intuito de chocar. Pelo contrário, ao final, ficou-me a impressão de uma grande brincadeira, de um espetáculo que tem como objetivo fazer rir e que, só levemente, toca em assuntos de importância.

Tal impressão final leva-me a sugerir a liberação, com impropriedade para menores de 14 anos.

Rio de Janeiro, 17 de março de 1980



PAULO CÉSAR OLIVEIRA SANTOS

Tec. Cens. Mat. 2.416.894

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Parecer Nº 485/80

Ilmo Sr

Chefe do SCDP/SR/RJ

Assunto: ensaio geral - ESSE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA
NÓS DOIS

Autor: Ziraldo

Classificação: 14 anos

Quando do exame do ensaio geral da peça em questão constatamos não haver o texto sofrido alterações em sua essência. Na verdade trata-se de 2 peças distintas englobadas no / título supra citado. No entanto, tomadas em separado têm denominações diversas. A 1ª a ser encenada intitula-se "Homens de todo o mundo, uni-vos" e é uma sátira à conquista do poder pe la mulher, que no futuro terá dominado completamente todos os setores da vida em sociedade, tornando o homem totalmente de pendente do poder feminino. A 2ª denomina-se "A Revolução In testina" e trata-se de uma farsa retratando de modo peculiar uma revolução em um país latino-americano, ressaltando a fal ta de interesse real dos governantes pelos governados, a buse ca do poder pelo poder e a facilidade com que os governos se sucedem, mantendo, no entanto, o mesmo espírito e modo de proceder.

Cenários, vestuários, iluminação, sonoplastia e marcações em concordância com a proposição do texto.

A comédia mantém em todo o seu desenrolar um tom le ve e acentuadamente humorístico, numa linguagem jamais obsce na ou vulgar tornando-se um espetáculo divertido e saudável.

Sugerimos liberação com impropriedade para menores de 14 anos.

Rio, 17 de março de 1980


Gabriela Wagner Gomes

Téc. Cons. Mat 2.416.891

TEATRO

TÍTULO Esse Banheiro é Pequeno Demais Para
nós Dois

Furialdo

1) ARQUIVO

Clas. Anterior 18 anos

Praça Rio de Janeiro - RJ

Obs.: _____

DF. 21, 03, 80

Calina M. Gomes

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A consideração do Sr. Chefe
do SC.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: improprieta para menores de 14 anos, sem cortes, condicionada ao exame do ensa-

Obs.: Reduza p/ 14 anos no Ensaio final

Brasília - 28 de Março de 1980

Belle Príncipe Carvalho
Matr. 2 415 791

Brasília - DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE

na forma do parecer, 485/802
Em, 28/03/1980 486/80.

Eliz José de Sousa
Matr. 2 095 665

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

161

"ESSE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS"

ZIRALDO ALVES PINTO

IMPRÓPRIO PARA
REPRODUZIR
QUATROZETE ANOS

31 MARÇO 85

31 MARÇO 80

Jose V. Madeira
JOSÉ VIEIRA MADEIRA

ESSE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS

ZIRALDO ALVES PINTO

DETALME ARTES E PRODUÇÕES SOCIEDADE CIVIL LTDA /RJ

28

MARÇO

80

IMPRÓPRIA PARA MENCRES DE 14 (CATORZE) ANOS. CONDICIONA
DA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE /
QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

31

MARÇO

80

ELIEL JOSÉ DE SOUSA

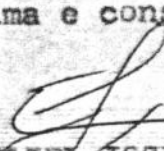
31 de março de 1980

Of.nº 976/80-SE/DCDP

RJ

Of.nºs 231 e 253/80-SCDP/SR/RJ

01 - "JOGOS NA HORA DA SESTA", de Roma Mahieu.

02 - "ESSE BANHEIRO É PEQUENO DENAIS PARA NÓS DOIS", de Ziraldo
do Alves Pinto.Aproveito a oportunidade para renovar
a V.Sa. protestos de estima e consideração.
ELIE JOSÉ DE SOUSA
Chefe do SC/DCDP



MJ - DPF - DCDP - LSE

5 MAI 11 35 004826

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIARECEBIDO POR
FEDERALFICHA DO
DCDP

Ofício nº 442/80-SCDP/SR/RJ

Em 29.04.80

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Endereço Av. Rodrigues Alves, 1/3º

Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

Ref. Prot. N/C

Senhor Diretor:

Para apreciação de V.Sª., encaminho o Memorando nº 013/80 - SCDP/DPF/NI, anexando relatório sobre o Teatro Princesa Isabel por ocasião do espetáculo " ESTE BANHEIRO É PEQUENO PARA NÓS DOIS ", no dia 20 do corrente.

Atenciosamente

CARLOS LUCIO MENEZES

Chefe do SCDP/SR/RJ

HG/LSL.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MEMO Nº 013/80-SCDP/DPF/NI

Em 23/04/80

Do CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DDPF/NI

Ao CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS SR/RJ

Assunto Encaminha (Informação sobre Peça Teatral)

Senhor Chefe

Em anexo, encaminho à Va.Sa. a informação devida sobre a peça teatral, encenada no teatro Princesa Isabel, cujo ingresso me foram cedidos para a sessão das 18 Horas, do dia 20/04/80.

Pela atenção, muito obrigado.

MARIA SELMA MIRANDA CHAVES
 Chefe da S. C. D. P. - DPF/NI
 Chefe da S. C. D. P. - DPF/NI

1. Registrar-se o relatório
2. Encaminhar-se este expediente à consideração do Sr. Diretor da DCD.

RJ 25/04/80

Bel. Carlos Estácio Mendes
 Chefe do Serviço de Censura
 DPF/SR/RJ

RELATÓRIO / SR/RJ

Nome: MARIA FERNA VIEIRA DE OLIVEIRA
Cargo/função: TEC. CENSURA - CHEFE SCDP/PAF/NI
Matrícula: 2120369
Lotação: NITERÓI - RJ

consoante ao Art. 43º, itens XIX, XX, XXI, da Lei nº 4.878, de 3/12/65, e do que dispõe a I.N. nº 1/75-DG/DPF (BS nº 1, de 2/1/75) - itens I. 1, 31., 3.2 e 4.1 - comprova o uso dos ingressos (ou mesa) recebidos desse SCDP e relata o seguinte:

- 01. Denominação do evento: ESTE BANHEIRO É PEQUENO PARA MÓS DO
- 02. Local da apresentação: TEATRO FRUTOSA ISRAEL
- 03. Data: 20/04/80
- 04. Horário: 1800
- 05. Cartazes expostos com carimbo de liberação.....
- 06. Cartazes expostos sem carimbo de liberação.....
- 07. Fotos expostas com carimbo de liberação.....
- 08. Fotos expostas sem carimbo de liberação.....
- 09. Horário programado obedecido.....
- 10. Horário programado não obedecido..... NÃO 18:10
- 11. Impropriedade afixada na bilheteria..... SIM
- 12. Impropriedade não afixada na bilheteria.....
- 13. Outras alterações: EM ANEXO

Rio de Janeiro, 23 de ABRIL de 1980
ass. Genirê Alves

Sr. Chefe:

O espetáculo teve início às 18.30 portanto com 10 minutos de atraso.

No final do show como que para dar conhecimento à plateia, da vida que se tem desenvolvendo no palco, são jogados ao espectador panfletos como o anexado a este.

A atriz que faz papel de uma reporter no show, aparece de quando em vez com nádegas e seios desnudos.

A peça tem a imprópriedade para menores de 18 anos, afixado junto à bilheteria. Existe um painel ao lado da mesela apenas com a ficha técnica do espetáculo. Também ao lado vêm-se fotografias dos artistas aí atuantes.

Curioso é o pano do palco do cenário que traz figuras mitológicas expostas em templos medievais, na Índia Central, como que reprodução de certos santuários, onde vê-se muitas representações de mithunas (homens e mulheres em posição erótica).

GRAVIDEZ MASCULINA HORMONAL TUBULAR (ou tubária) *estudos*

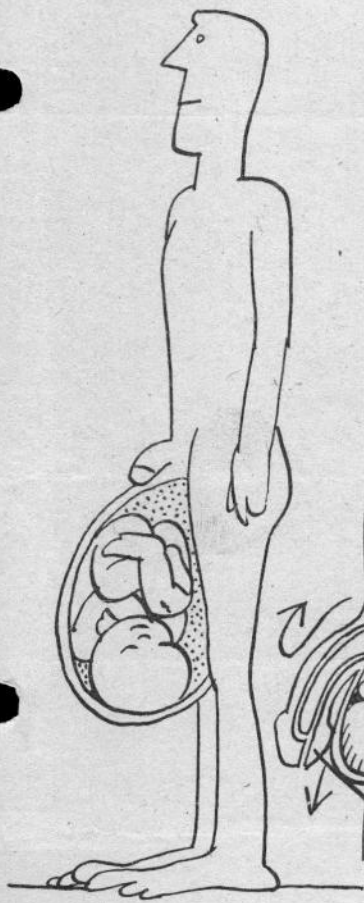
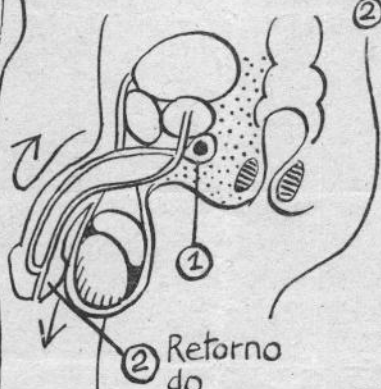


FIG. 014
(Hipótese abandonada)



Retorno
do
Esperma
provocado
pela
Progesterona
Retroativa
(gotas ou comprimidos) *continua* →

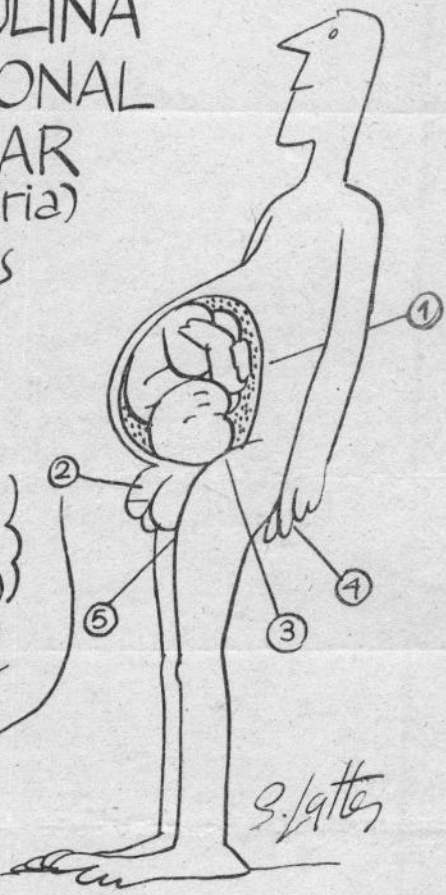


FIG. 015
Tratamento hormonal
simulado

S. J. G. Alves

TEATRO

TÍTULO ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS

ZIRALDO ALVES PINTO

1) ARQUIVO

Clas. Anterior 14 ANOSPraça RIO DE JANEIRO - RJ

Obs.: _____

DF. 05 / 05 / 80 /XAVIER

Resp. pela elaboração do Processo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

*Devolver-se
ao
arquivo.*

AM

Brasília - DF

de

de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

CANDABO Promoções Artísticas Ltda -
Recebi as Originais.

~~Alf. J. J. J.~~ 17/07/80

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0335, p.119
ESSE BANCHEIRO É PEQUENO DE MAIS PARA NÓS DOIS

ZIRALDO ALVES PINTO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0335, p.119

DETALHE ARTES E PRODUÇÕES SOCIEDADE CIVIL LTDA/RJ

28

MARÇO

80

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 (CATORZE) ANOS. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

17

JULHO

80


RAIMUNDO EUSTÁQUIO DE MESQUITA

2ª VIA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0335, p-120

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

161

"ESSE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS"

ZIRALDO ALVES PINTO

31

MARCO

85

IMPRÓPRIO PARA
MENOR DE
QUATORZE ANOS

17

JULHO

Wilson de Queiroz Garcia

WILSON DE QUEIROZ GARCIA

MJ - DFF - DCDP - BSB

CANDANGO - PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

17 JUL 07 37 008344

RECEBIDO POR C.G.C. 00544775/0001-28

17 JUL 80

Brasília, 17 de julho de 1980 .


FICHADO
DCDP

Prezado Senhor,

A CANDANGO PROMOÇÕES ARTÍSTICAS, vem mui respeitosamente, solicitar a V.S^ã., a 2^a via do certificado de Censura definitivo da peça "ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PRA NÓS DOIS" de Ziraldo, que será a apresentada no Teatro Dulcina de 20 a 31 de agosto do corrente ano.

Sendo o que se nos apresenta para o momento, firmamos nos sos protestos de estima e consideração, com que subscrevemo-nos,

Atenciosamente


Walney Haidar

Informação-ARQUIVO/DCDP

Os proc.n^{os} 016191/68-SRA e 04826/80-DCDP, foram remetidos à S.de Teatro em 17.07.80, pela guia nº 1552/80.

Em, 17.07.80


MARIA LÍVIA FORTALEZA
Chefe do Arquivo/DCDP

Ilmo.Sr.

Chefe do Serviço de Censura
Dr. Wilson de Queirós Garcia
Brasília D.F.

E.C.T.C.

Expedir 2^a via do
Certificado Definitivo
e devolver ao arquivo
de Binheiro

Maria Aurineide Pinheiro
Técnica de Censura
Mat. 2.415.804